

Fala, Irmão José!
Autoilusão
 Pág 02



Abrindo Janelas
Comportamento Suicida na Infância e na Adolescência: Como Perceber os Sinais?
 Pág 02



Espaço Chico Xavier
Começar de Novo
 Pág 03



O que Disse Kardec?
Espiritismo e Espiritualismo
 Pág 04



Filosofia e Espiritismo
Filosofia, Religião e Ética
 Pág 05



Psicologia Espírita
por Joanna de Ângelis
A Sombra Perturbadora e a Gratidão
 Pág 06



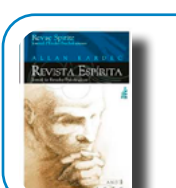
O Livro dos Espíritos
Sob a Ótica Filosófica de Miramez
Esquecimento do Passado
 Pág 07



Dicas de Leitura
O Porquê Da Vida- Léon Denis
 Pág 08



Para Reflexão
Problemas, Dificuldades, Decepção
 Pág 09



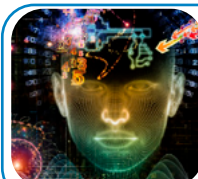
Instruindo-se com Revista Espírita
Curas de Obsessão
 Pág 10



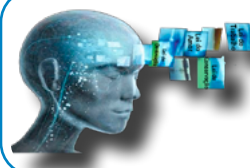
Você Sabe Quem foi?
Carlos Imbassay
 Pág 12



Desvendando o Evangelho
Segundo o Espiritismo
Ajuda-te e O Céu te Ajudará
 Pág 15



Ciência e Espiritismo
Inteligência Artificial e
Conhecimento Espírita
 Pág 16



Aprofundando o
Conhecimento das Leis Divinas
Lei de Perfeição Moral
 Pág 17



Obras Básicas em Foco
A Gênese
A Nova Geração em a Gênese
 Pág 20



As Profecias e
O Presentimento
Segundo a Doutrina Espírita
 Pág 23



Justiça Divina:
Alívio para as Dores,
Estímulo para O Acerto
 Pág 23



Doenças e Doentes
 Pág 25



Mochileiro Espírita
 Pág 26



Provas, Expições e
Muito Lixo...
 Pág 26

Fora da Caixinha

O Que Acontece Por Aí

Programa Cultural - Exposição Van Gogh Live 8k Pág 28

Para a Criançada: Inventolândia - Museu de Invenções Pág 28

Palavra em Prosa e Verso - Desenho, de Cecilia Meireles Pág 29

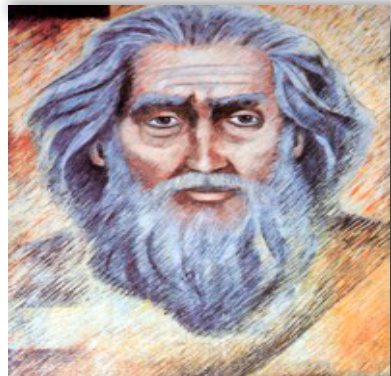
A Epidemia Silenciosa - Como as redes sociais afetam a saúde mental dos jovens Pág 29

“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: idem@geedem.org.br



Fala, Irmão José!

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

Autoilusão

Muito cuidado com a autoilusão, que pode perdurar no espírito por séculos.

Não te creias bom, sem que o sejas.

Não admitas estar esforçando-te ao máximo, quando sequer te esforças o possível.

Não enganes a ti mesmo.

Não sustentas mentiras a teu respeito que possas vir a acreditar que sejam verdades.

Confronta-te com a tua realidade íntima e sê sincero ao faceá-la.

Retira de teu rosto as inúmeras máscaras que, de acordo com as circunstâncias, costumam usar no cotidiano.

Pior do que não possuir virtude é fingir possuí-la.

Ninguém te pede que sejas autêntico no mal, mas, sim, que sejas honesto em tua carência de autocorrigenda.

Entre seres lobo e lobo em pele de cordeiro, é preferível que assumas a condição de lobo que reconhece a necessidade de ser domesticado.

Fonte: Livro Para Ser Feliz(Carlos Baccelli/ Irmão José)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Abrindo Janelas

Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explanações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.

Palestrante: Dr. Marcelo Nazareth

Tema: **Comportamento Suicida na Infância e na Adolescência: Como Perceber os Sinais?**

Assista na íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=SeZbkBim3xg&t=8s>

"A maneira de conversar com os Espíritos é, pois, uma verdadeira arte, que exige tato, conhecimento do terreno que pisamos e constitui, a bem dizer, o Espiritismo prático."

Autor: Allan Kardec

Fonte: Revista Espírita, julho de 1859 - Sociedade Parisiense - Discurso de encerramento do ano social 1858-1859.



Espaço Chico Xavier

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

Começar de Novo

Erros passados, tristezas contraídas, lágrimas choradas, desajustes crônicos!...

Às vezes, acredita que todas as bênçãos jazem extintas, que todas as portas se mostram cerradas à necessária renovação!... Esqueces-te, porém, de que a própria sabedoria da vida determina que o dia se refaça cada amanhã.

Começar de novo é o processo da Natureza, desde a semente singela ao gigante solar.

Se experimentaste o peso do desengano, nada te obriga a permanecer sob a corrente do desencanto. Reinicia a construção de teus ideais, em bases mais sólidas, e torna ao calor da experiência, a fim de acalentá-los em plenitude de forças novas.

O fracasso visitou-nos em algum tentame de elevação, mas isso não é motivo para desgosto e autopiedade, porquanto, frequentemente, o malogro de nossos anseios significa ordem do Alto para mudança de rumo, e começar de novo é o caminho para o êxito desejado.

Temos sido talvez desatentos, diante dos outros, cultivando indiferença ou ingratidão; no entanto, é perfeitamente possível refazer atitudes e começar de novo a plantação da simpatia, oferecendo bondade e compreensão àqueles que nos cercam.

Teremos perdido afeições que supúnhamos inalteráveis; todavia, não será justo, por isso, que venhamos a cair em desânimo.

O tempo nos permite começar de novo, na procura das nossas afinidades autênticas, aquelas afinidades suscetíveis de insuflar-nos coragem para suportar as provações do caminho e assegurar-nos o contentamento de viver.

Desfaçamo-nos de pensamentos amargos, das cargas de angústia, dos ressentimentos que nos alcancem e das mágoas requentadas no peito! Descerremos as janelas da alma para que o sol do entendimento nos higienize e reaqueça a casa íntima.

Tudo na vida pode ser começado de novo para que a lei do progresso e do aperfeiçoamento se cumpra em todas as direções.

Efetivamente, em muitas ocasiões, quando desprezamos as oportunidades e tarefas que nos são concedidas na Obra do Senhor, voltamos tarde a fim de revisá-las e reassumi-las, mas nunca tarde demais.

Fonte: Livro Alma e Coração (Chico Xavier - Emmanuel)
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Para ler as edições anteriores do IDEM, acesse o link abaixo:

<https://www.geedem.org.br/edicoes-antiores>

Escusar-se de suas más ações com a fraqueza da carne não é senão um subterfúgio para eximir-se da responsabilidade. A carne não é fraca senão porque o Espírito é fraco, o que deruba a questão e deixa ao Espírito a responsabilidade de todos os seus atos. A carne, que não tem nem pensamento nem vontade, jamais prevalece sobre o Espírito, que é o ser pensante e voluntarioso.

Autor: Allan Kardec

Fonte: Revista Espírita, março de 1869 - A carne é fraca - Estudo fisiológico e moral.



Espiritismo e Espiritualismo

V. – Pergunto-vos, em primeiro lugar, qual a necessidade da criação de novos termos: espírita e espiritismo, para substituir: espiritualista e espiritualismo, que são da língua vulgar e por todos compreendidos? Já ouvi alguém classificar tais termos de barbarismos.

A. K. — De há muito tem já a palavra espiritualista uma acepção bem determinada; é a Academia que no-la dá: Espiritualista, aquele ou aquela pessoa cuja doutrina é oposta ao materialismo.

Todas as religiões são necessariamente fundadas sobre o espiritualismo. Aquele que crê que em nós existe outra coisa, além da matéria, é espiritualista, o que não implica a crença nos Espíritos e nas suas manifestações. Como o podereis distinguir daquele que tem esta crença?

Ver-vos-eis obrigado a servir-vos de uma perífrase e dizer: É um espiritualista que crê ou não crê nos Espíritos. Para as novas coisas são necessários termos novos, quando se quer evitar equívocos. Se eu tivesse dado à minha Revista a qualificação de espiritualista, não lhe teria especificado o objeto, porque, sem desmentir-lhe o título, bem poderia nada dizer nela sobre os Espíritos, e até combatê-los.

Já há algum tempo, li num jornal, a propósito de uma obra filosófica, um artigo em que se dizia tê-la o autor escrito do ponto de vista espiritualista; ora, os partidários dos Espíritos ficariam singularmente desapontados se, confiantes nessa indicação, acreditassem encontrar alguma concordância entre o que ela ensina e as ideias por eles admitidas.

Se adotei os termos espírita, espiritismo, é porque eles exprimem, sem equívoco, as ideias relativas aos Espíritos.

Todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas.

Ainda que os Espíritos fossem uma quimera, havia utilidade em adotar termos especiais para designar o que a eles se refere; porque as falsas ideias, como as verdadeiras, devem ser expressas por termos próprios.

Além disso, essas palavras não são mais bárbaras que as outras que as ciências, as artes e a indústria diariamente estão criando; com certeza, elas não o são mais do que aquela que Gall imaginou para a sua nomenclatura das faculdades, como: secretividade, amabilidade, combatividade, alimentividade, afecionividade etc.

Há pessoas que, por espírito de contradição, criticam tudo que não provém delas, tomando ares de opositoristas; aqueles que assim provocam tão pequeninas chicanas, só revelam o acanhamento de suas ideias.

Agarrar-se a tais bagatelas é demonstrar falta de boas razões. As palavras espiritismo e espiritualista são inglesas, e têm si do empregadas nos Estados Unidos desde que começaram a surgir as manifestações dos Espíritos; no começo e por algum tempo, também delas se serviram na França; logo, porém, que apareceram os termos espírita, espiritismo, compreendeu-se a sua utilidade, e foram imediatamente aceitos pelo público.

Hoje, seu uso está tão generalizado que os próprios adversários, aqueles que no princípio os classificavam de barbarismos, não empregam outros. Os sermões e as pastorais que fulminam o Espiritismo e os espíritas viriam produzir enorme confusão, se fossem dirigidos ao espiritualismo e aos espiritualistas.

Bárbaros ou não, esses termos estão hoje incluídos na língua usual e em todas as línguas da Europa; são os únicos empregados em todas as publicações, favoráveis ou contrárias, feitas em todos os países. Eles ocupam o vértice da coluna da nomenclatura da nova ciência; para exprimir os fenômenos especiais dessa ciência, tínhamos necessidade de termos especiais; o Espiritismo hoje possui a sua nomenclatura, tal como a Química.¹⁶

¹⁶ Nota de Allan Kardec: *Essas palavras já têm, aliás, direito de cidadania; estão no suplemento do Pequeno dicionário dos dicionários franceses, extraído de Napoleón Landais, obra cuja tiragem alcança 20 mil exemplares. Aí encontramos a definição e a etimologia das palavras: erraticidade, medianímico, médium, mediunidade, perispírito, pneumatografia, pneumatofonia, psicógrafo, psicografia, psicofonia, reencarnação, sematologia, espírita, espiritismo, espiritista, estereotita, tiptologia. Elas também se encontram na nova edição do Dicionário universal, de Maurice Lachâtre, com todos os desenvolvimentos que comportam.*

As palavras espiritualismo e espiritualista, aplicadas às manifestações dos Espíritos, não são hoje mais empregadas senão pelos adeptos da escola americana.

Fonte: Livro *O Que É O Espiritismo* (Allan Kardec)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Filosofia e Espiritismo

Kardec afirma, na introdução de *O Livro dos Espíritos*, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.

Filosofia, Religião e Ética

A Filosofia tem como objeto de estudo a moral e a ética, ou seja, estabelecer ideal de conduta do ser humano dentro de princípios de correção. O grave problema enfrentado é definir critérios para avaliar corretamente o que é certo e o que é errado.

Percebe-se que essa é uma preocupação da humanidade desde os primórdios da civilização, pois jamais houve na história do homem, sociedades sem critério algum, sem códigos de ética, mesmo que rudimentares.

No passado, os códigos se baseavam nas concepções religiosas vigentes, normalmente baseadas em lideranças ou personalidades especiais, dotadas de certas habilidades como os profetas, as pitonisas, os gurus, seres alegadamente portadores de dons especiais, sobrenaturais, que pretendiam ter contato com as divindades.

Na Idade Média, o comportamento dos indivíduos ficou tenazmente atrelado aos códigos religiosos. Nesse período começou o declínio do poder da religião, porque a conduta daqueles que deveriam ser os responsáveis pelo cumprimento das normas éticas – as lideranças político-religiosas – eram os que mais se comprometiam em fraudá-la (perseguições, torturas, corrupções, assassinatos e guerras patrocinadas pelas Igrejas...). A moral das religiões instituídas foi intimamente interligada a uma série de costumes externos como as liturgias, os rituais, os sacramentos, as hierarquias despropositadas, baseadas no mote “faça o que eu digo mas não faça o que eu faço”.

Surge então, o Renascimento através do movimento das artes, das ciências e das filosofias, procurando desconectar a cultura e a ética do obscuro caminho escolhido pelas religiões. Uma série de livre-pensadores procura imprimir “novos ares” ao pensamento humano. Sem as bases religiosas, removidas pelos intelectuais, criaram-se dificuldades para se restabelecer novos princípios éticos de conduta objetiva. Jogou-se fora toda a liturgia dogmática das Igrejas e, junto a ela, a moral irretocável do cristianismo, perdendo-se valiosa oportunidade de restabelecer a pureza dos ensinamentos do Cristo. Reaparecem inúmeras formas filosóficas de estudo do comportamento humano, algumas com graves comprometimentos em seus aspectos morais, muitas trazendo reflexos negativos até hoje na sociedade.

Aparece o relativismo ético, segundo o qual o que é certo e errado depende do indivíduo, da época, do grupo que pertence e da situação. Essa forma de conduta moral traz desastrosas consequências, provocando verdadeiras distorções no comportamento humano. Nessa teoria não há a formação de uma base racional, pois tudo é justificável e qualquer atitude pode ser considerada certa ou errada de acordo com a situação. Ora, o que é errado hoje, já era errado há centenas ou milhares de anos atrás. Não é a situação que diferencia o que é ético, do não-ético, mas a compreensão desta virtude que aumenta à medida que o ser humano evolui moral e intelectualmente.

Outras filosofias surgiram com propostas opositoras ao relativismo moral, como a racionalista de I. Kant e o utilitarismo com J. Locke. Especialmente a segunda serviu de esteio para o estabelecimento de sistemas sociais mais justos e éticos, dando origem aos diversos códigos vigentes até hoje, como o dos direitos humanos, cartas magnas de diversos países, com ideais de justiça e liberdade. Mesmo nobres, esses sistemas filosóficos, a longo prazo, perderam importância por não terem uma base sólida de experimentação e também por dependerem do pensamento especulativo de seus criadores.

Em meados do século XIX, surge a Doutrina Espírita, trazendo uma valiosa contribuição para o panorama da ética humana. Construída através de uma pesquisa metodológica científica e não somente da mera especulação racional, comprovou através da mediunidade, a existência e a sobrevivência do Espírito após a morte do corpo físico, trazendo elucidaciones, até então inéditas, das consequências das atitudes do ser humano para o futuro, não só no plano físico mas também no extra-físico. Elucida que o indivíduo é responsável pela sua própria conduta, sofrendo as consequências agradáveis ou desagradáveis, de acordo com as suas ações. É a afirmativa de Jesus “a cada um segundo as suas obras” explicada pela Doutrina Espírita como Lei de Causa e Efeito .

O Espiritismo fornece ao homem conhecimento seguro das regras do bem proceder e os porquês de assim se conduzir, indicando o caminho que o levará à harmonização interior, ao equilíbrio, tornando-o um potente colaborador na formação de uma sociedade mais justa e fraterna, fundamentada na observância da lei de Deus, que é a prática do bem em todas as suas formas, segundo um preceito infalível de Jesus (*O Livro dos Espíritos, questão 632*): “*Vede o que gostaríeis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis*”.

Luis Roberto Scholl

Fonte: searadomestre.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em *A Gênese* que: “Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da *Revista Espírita* o termo *Jornal de Estudos Psicológicos*, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.

A Sombra Perturbadora e a Gratidão

Todas as criaturas possuem o seu lado sombra, o lado obscuro da sua existência, às vezes considerado como o lado negativo do ser.

Essa sombra que, quase sempre, responde por muitas aflições que se insculpem no ego, atormentando o Self, é, conforme o Dr. Friedric Dorsch, resultado de traços psíquicos do homem [e da mulher] em parte reprimidos, em parte não vividos, que, por razões sociais educativas ou outras, foram excluídos da convivência e, por isso, foram reprimidos.

A sombra é portadora de valores e requisitos que podem ser utilizados de maneira produtiva ou perturbadora, podendo mesmo expressar-se de três formas, como sejam:

- a) a de natureza pessoal, cujos significados que foram reprimidos pertencem ao próprio indivíduo;
- b) a de natureza coletiva, que representa os mesmos significados reprimidos em cada sociedade;
- c) a de natureza arquetípica, em que há um caráter ancestral de destrutividade do ser humano, que não dispõe de possibilidade de diluição...

Jung considerava que se torna necessário adquirir a consciência desses conteúdos reprimidos, porque somente assim será possível alcançar a individuação. Após essa tentativa inicial, deve-se trabalhar pela sua integração no Self, o que equivale a dizer esforçar-se pelo amadurecimento psicológico, não mascarando a responsabilidade pessoal e aceitando-a de forma consciente, compreendendo todas as manifestações sombrias já experienciadas. Todo indivíduo é possuidor de aspirações que nem sempre consegue concretizar ou vivenciar, recalcando-as com mágoa e não conseguindo diluí-las conscientemente pela superação. Somando a esse conflito não exteriorizado, conduz a herança ancestral da cultura em que se movimenta assim como a presença arquetípica de autodestruição, como fenômeno de fuga da realidade.

Tais ocorrências defluem da vivência em cada reencarnação, quando experimentou a carga dos conflitos gerados anteriormente e que ressumam – sombra pessoal e coletiva —, tomando o aspecto arquetípico bem característico dos movimentos primários antes do surgimento da consciência e da personalidade. Com todo esse potencial negativo, a sombra responde pelos desaires que geram sofrimento e amargura, retendo o ser na sua rede invisível e constritora.

Nada obstante, ao ser-se conscientizado desses fatores de perturbação, pode-se e deve-se trabalhar interiormente para superá-los por intermédio da redução da sua carga, aplicando-se contribuições edificantes e saudáveis, como o otimismo, a confiança no êxito, a solidariedade, o esforço para manter as perspectivas de realização sem os receios injustificáveis.

A sombra pode ser vista como uma névoa ou uma ilusão que o sol da realidade dilui, proporcionando a visão clara do existir, no qual todos se encontram situados. E porque as aspirações humanas saudáveis são crescentes, à medida que vão sendo superadas algumas dificuldades do amadurecimento psicológico, ampliam-se os horizontes do equilíbrio e do despertar para a individuação.

Há, sem dúvida, um grande conflito entre o que se é e o que se deseja ser, no esforço contínuo por alcançar patamares em que a harmonia emocional torne-se uma realidade, proporcionando estímulos para serem conquistados.

Nada a estranhar, nessa aparente dualidade, já que existem realmente o lado bom e o lado mau de todas as coisas, o alto e o baixo, o dia e a noite, a vida e a morte, o yin e o yang, produzindo a integração, a unidade...

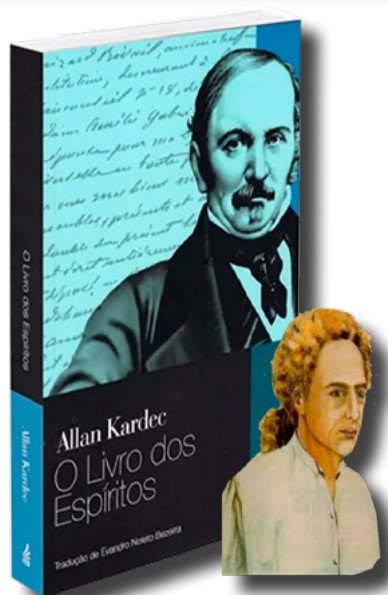
Em toda parte podem ser identificadas as manifestações sombrias do ser humano, mas também o lado numinoso em toda a sua grandiosidade, rutilante nos heróis do saber e do ser, do conquistar e do realizar, na ciência, na tecnologia, nas artes, na religião, no pensamento, na solidariedade, enquanto também vige o instinto de destruição pela agressividade, pelos vícios, pela ignorância, pela prepotência...

A civilização hodierna, rica de conquistas de vária ordem, ainda não logrou tornar feliz a criatura humana que, embora favorecendo alguns dos membros a viverem em grande conforto e desfrutando de comodidades, de belezas ao alcance da mão, em sua grande parte ainda permanece insatisfeita, infeliz, invariavelmente derrapando nos abismos da drogadição, do alcoolismo, da busca desenfreada pelo prazer, pela ilusão. Naturalmente que aí encontramos a predominância da sombra...

Fonte: Livro *Psicologia Da Gratidão (Psicografia Divaldo P. Franco)*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

O Livro dos Espíritos Sob a Ótica Filosófica de Miramez



“O Livro dos Espíritos é um sinal das leis universais. Quem nele estuda, meditando em seus ensinamentos, e com a ajuda de outros livros que lhe dão sequência, passa a compreender que os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma.

A coleção Filosofia Espírita é um pequeno curso para despertar no estudante valores morais e espirituais. Ele pode abrir caminhos para que a caridade se solidifique nos corações dos leitores, ampliando o saber em seqüência admiráveis.” – Miramez.

**» O Livro dos Espíritos » Parte Segunda
» Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos
» Capítulo VII — Da volta do Espírito à vida corporal
» Esquecimento do passado**

393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomeçar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

“Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida primitiva (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcorrer. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito que lhe for dado por guia nessa outra existência se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que frequentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Na nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.”

Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos, nem do bem ou do mal que fizemos, em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita a resistir àqueles pendores.

Comentário de Miramez (Livro Fisolosifa Espírita VIII)

Cap. 36 - Responsabilidade

O Espírito, ao reencarnar, esquece o passado por benção de Deus. Traria grande confusão para a alma a lembrança, quando na carne, das suas inúmeras existências de tempos idos.

O Espírito esquece para que possa, na nova existência, criar condições de restabelecer suas forças espirituais. No entanto, a consciência profunda lhe vai avisando, por intuição, de tudo que passou nos variados caminhos percorridos. São recordações suaves, mas certas, no sentido de que a alma não perca o posicionamento de sua conduta. Isso acontece, mesmo a quem segue religiões que negam a reencarnação, pois a lei de Deus é universal.

Mesmo que se encontre negando a existência de Deus, Ele, o Magnânimo Senhor, não deixa de amparar Seu filho. Todos temos intuições acerca de todas as leis espirituais. O mundo consciente é pequeno demais para acumular tantas recordações do passado, mas esse se faz presente quando necessário. A vontade de Deus é sempre feita em toda a Sua casa.

As lembranças assomam a nossa mente constantemente, em variadas formas, dando-nos segurança do que passamos. Quantas vezes podemos observar irmãos que se dizem materialistas, estendidos em uma cama, sofrendo grandes provações pacientemente, sem blasfemar, sem reclamar, recebendo as lições da dor com proveito? Isso é prova da consciência, do que está registrado no passado. É a intuição dele escrevendo no seu livro interno as verdades espirituais. Muitos outros, mesmo no leito de dor, começam a reconhecer a continuação da vida e a existência de Deus.

A justiça não nos deixa de responder por aquilo que fizemos. Pela vida que se leva na Terra, tem-se uma vaga lembrança do que se foi no passado; pelos sentimentos do presente, adivinha-se o que foi feito das oportunidades a si oferecidas. Nessas meditações, pode-se avaliar os reparos que devem se feitos no presente, os quais não devem retardar, por ser chamado da espiritualidade maior, pelos canais da consciência em Cristo. Esperar mais é permitir o atraso da felicidade em nossa vida.

Todos conhecem o bem e o mal. Antes mesmo de usar o primeiro corpo, na Terra ou em outros mundos, o Espírito é a-destrado teoricamente em todas as leis para, depois, como encarnado, passar a viver; por tudo o que passamos, somos os responsáveis, e são processos de evolução o despertamento para a alma. Não há lições sem proveito.

Certamente que não haveria mérito algum se nos lembrássemos de todos os feitos do passado, de todas as causas que nos colocaram no estado em que nos encontramos atualmente, ou, então, se tivéssemos à nossa disposição um guia espiritual que nos dissesse: “- Faça isso ou aquilo,” e nos impedisse de usar certa liberdade que temos. Os guias espirituais existem e influenciam na nossa vida mais do que pensamos, mas eles não tolem a liberdade do aprendiz; cercam-no de todos os cuidados possíveis, mas deixando a ele o que ele mesmo deve fazer em seu próprio benefício. Alguém pode até trazer um copo de água até nossa boca, mas nós é que temos que bebê-la; podem nos dar a comida, mas nós é que temos que mastigá-la e engolá-la. Certas decisões seguem a mesma ordem acima referida; é nosso campo de conquista individual.

Somos cercados de toda assistência, em tudo que o Senhor achou conveniente nos amparar, no entanto, a nossa parte, essa nós temos de fazê-la. Não temos quando na carne, lembranças exatas do que fomos do passado, mas, no silêncio vibracional, elas estão presentes a nos dizer o que fizemos. Mesmo que não queiramos ouvi-las, essas lembranças nos invadem e nos falam de maneira que todos nós entendemos, reconhecendo a verdade. Todos somos responsáveis, pelo que fizemos, e pelo que devemos fazer de agora em diante. Vejamos o que deve ser feito daí para frente.

Fontes: O Livro dos Espíritos e Filosofia Espírita Vol VIII

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



Dicas de Leitura

O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

O Porquê da Vida - Léon Denis

Léon Denis nos aproxima das questões que sempre desafiaram o conhecimento humano: nossa origem e as razões pelas quais existimos. Com uma linguagem atraente, o autor nos faz refletir sobre questões existenciais, apresentando-nos soluções sobre a vida e a morte. Essas questões continuam nos desafiando, despertando interesse e, ao mesmo tempo, nos levando a uma viagem inevitável ao encontro de nossa verdadeira natureza.



Encomende seu exemplar em nossa livraria: https://bit.ly/whatsapp_geedem



Problemas, Dificuldades, Decepções



Muitos se queixam por excesso de problemas à sua volta, por dificuldades de toda ordem ou por terem se decepcionado com algumas pessoas em quem confiavam integralmente.

São muito comuns tais comentários que, diga-se de passagem, se repetem aos borbotões.

Todavia, os que se detiverem em tais questões e sobre elas refletirem profundamente, especialmente se apoiados nos ensinamentos contidos na veneranda Doutrina Espírita, concluirão, sem dificuldade, que todas têm uma razão de ser e, de quebra, podem ser explicadas à luz da lógica, do bom senso e, sobretudo, da razão.

Como bem o sabemos, de cor e salteado, a Terra, o planeta em que nos encontramos na presente existência, é de expiações e de provas, onde predominam o mal e a imperfeição ainda, de tal modo que é de categoria inferior no Universo, sobrepujando apenas os chamados mundos primitivos, cujo nome, por si, não deixa margem à dúvida.

Não há quem não tenha tido na Terra problemas ou dificuldades. Se eventualmente ainda não teve, seguramente terá mais adiante. Não estamos tratando aqui de augurar, mas, sim, de inarredável realidade.

Somos seres imperfeitos, mas fadados à perfeição relativa, com trabalho, com estudo, com dedicação, com esforço, com disciplina, com postura e compostura, com a busca permanente de nosso aperfeiçoamento intelectual e moral, com a pretensão de obter melhoria em todos os níveis e sentidos, ainda que a pouco e pouco, mas sempre, o que é perfeitamente factível, a despeito do que as aparências possam indicar ou sugerir em contrário.

Há muitos anos, costumava-se mencionar um brocardo popular que dizia: Os sábios aprendem até mesmo com as crianças. Quanta verdade numa simples frase! E, naquela época, salvo engano ou falha de memória, a frase, a expressão, não tinha qualquer conexão com a Vida Espiritual.

Com efeito, a atenta observação do dia a dia comprova, verdadeiramente, que todos aprendemos todos os dias.

Os problemas e as dificuldades que todos temos podem ser úteis, muito úteis, uma vez que podem e devem agitar a nossa inteligência com o objetivo de encontrar a melhor solução. Vistos por este ângulo, os problemas e as dificuldades podem ser considerados uma verdadeira alavanca de progresso. E, neste passo, muito importante destacar que progredir sem cessar é da lei [Lei Divina ou Natural]: Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei (uma das inscrições contidas no túmulo do corpo físico do eminente Professor Hyppolyte Léon Denizard Rivail, o nosso abnegado e extraordinário benfeitor Allan Kardec, em Paris, França).

Sobre este assunto, Irmã Scheilla, Espírito, em mensagem ditada em agosto de 1981 ao ilustre e ilustrado médium escrevente Raul Teixeira, aconselhava: Não há porque temer dificuldades, tendo em vista que não existe, sobre o chão do mundo, aquele que não se debate com problemas mais ou menos graves, requisitando maturidade e tolerância, de modo a solvê-los, devidamente (texto integral, intitulado Em Louvor do Serviço, encontrável na página 9 da edição de janeiro de 2015 do jornal Mundo Espírita).

Por outra parte, o fato de alguém decepcionar-se com outrem (no qual confiava integralmente) merece ligeira análise.

Com o devido respeito, a decepção deve ser conosco mesmo, e não com outrem, pela simples razão de que atribuíamos àquela pessoa características, qualidades e virtudes que ela ainda não possuía. A falha foi nossa e não dela. Ela, talvez, sequer imaginasse que a tínhamos em tão elevada conta.

Por fim, é de todo conveniente que procuremos administrar nossos problemas e dificuldades, por mais variados que sejam.

Estamos na Terra para aprender, muito aprender, a começar pelo aprendizado da fraternidade.

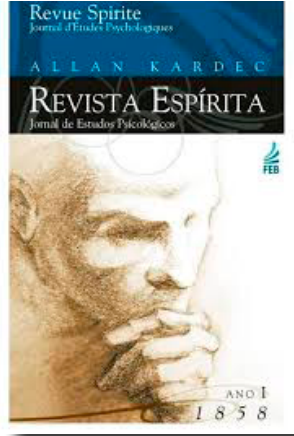
Esforcemo-nos por enxergar no próximo um irmão e fazer a ele o que gostaríamos que ele nos fizesse, tal como nos ensinou Jesus, o Cristo, Modelo e Guia da Humanidade, nosso Mestre, irmão, amigo e companheiro de todas as horas.

Considerando que temos consolidada a preciosa e incontestável informação de que a semeadura é livre, mas a colheita obrigatória, procuremos plantar o Bem, em qualquer circunstância e em qualquer situação, por maiores e mais complexos sejam nossos problemas e dificuldades, que seguramente colheremos o Bem. Sempre!

Por Antônio Moris Cury

Fonte: mundoespirita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Instruindo-se com Revista Espírita

Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.

Curas de Obsessões

Escreveram-nos de Cazères, a 7 de janeiro de 1866:

“Eis um segundo caso de obsessão que assumimos e levamos a bom termo no mês de julho último. A obsedada tinha vinte e dois anos; gozava de saúde perfeita; apesar disso, de repente foi acometida de um acesso de loucura. Seus pais a trataram com médicos, mas inutilmente, pois o mal, em vez de desaparecer, tornava-se cada vez mais intenso, a ponto de, durante as crises, ser impossível contê-la. Vendo isso, os pais, a conselho dos médicos, obtiveram sua internação num hospício, onde seu estado não apresentou qualquer melhora.

Nem eles nem a doente jamais haviam cogitado do Espiritismo, que nem mesmo conheciam; mas, tendo ouvido falar na cura de Jeanne R..., de que vos falei, eles vieram procurar-nos e saber se poderíamos fazer alguma coisa por sua filha infeliz. Respondemos nada poder garantir antes de conhecer a verdadeira causa do mal. Consultados em nossa primeira sessão, os guias disseram que a jovem era subjugada por um Espírito muito rebelde, mas que acabaríamos trazendo-o ao bom caminho e que a cura consequente nos daria a prova dessa afirmação. Assim, escrevi aos pais, residentes a 35 quilômetros de nossa cidade, dizendo que a moça seria curada e que a cura não demoraria muito, sem, contudo, precisarmos a época.

“Evocamos o Espírito obsessor durante oito dias seguidos e fomos bastante felizes para mudar suas más disposições e fazê-lo renunciar a seu propósito de atormentar a vítima. Com efeito, a doente ficou curada, como nossos guias haviam anunciado.

“Os adversários do Espiritismo repetem incessantemente que a prática desta doutrina conduz ao hospício. Ora! Nós lhes podemos dizer, nesta circunstância, que o Espiritismo dele faz sair aqueles que lá haviam entrado.”

Entre mil outros, este fato é uma nova prova da existência da loucura obsessional, cuja causa é totalmente diferente da causa da loucura patológica, e ante a qual a Ciência falhará enquanto se obstinar em negar o elemento espiritual e sua influência sobre a organização fisiológica. Aqui o caso é bem evidente: Eis uma jovem, de tal modo apresentando os caracteres da loucura, a ponto de se enganarem os médicos, que é curada a léguas de distância por pessoas que jamais a viram, sem nenhum medicamento ou tratamento médico, apenas pela moralização do Espírito obsessor.

Há, pois, Espíritos obsessores cuja ação pode ser perniciosa à razão e à saúde. Não é certo que se a loucura tivesse sido ocasionada por uma lesão orgânica qualquer, esse meio teria sido impotente? Se objetassem que essa cura espontânea pode ser devida a uma causa fortuita, responderíamos que se tivéssemos somente um fato para citar, sem dúvida seria temerário daí deduzir a afirmação de um princípio tão importante, mas os exemplos de curas semelhantes são muito numerosos. Eles não são privilégio de um indivíduo e se repetem todos os dias em diversos lugares, sinais indubitáveis de que repousam sobre uma lei da Natureza.

Citamos várias curas do mesmo gênero, notadamente em fevereiro de 1864 e janeiro de 1865, que contêm dois relatos completos eminentemente instrutivos.

Eis outro fato, não menos característico, obtido no grupo de Marmande:

Numa aldeia a algumas léguas desta cidade, havia um camponês atingido por uma loucura tão furiosa, que perseguia as pessoas a golpes de forcado para matá-las, e que, na falta de pessoas, atacava os animais no pátio. Corria incessantemente pelos campos e não voltava mais para casa. Sua presença era perigosa; assim, foi fácil obter autorização para interná-lo no hospício de Cadillac. Não foi sem vivo pesar que sua família se viu obrigada a tomar essa atitude. Antes de levá-lo, tendo um dos parentes ouvido falar das curas obtidas em Marmande, em casos semelhantes, foi procurar o Sr. Dombre e lhe disse:

“- Senhor, disseram-me que curais os loucos, por isso vim vos procurar.

“Depois contou-lhe de que se tratava, acrescentando:

“- Como vedes, dá tanta pena separarmos-nos desse pobre J..., que antes eu quis ver se não havia um meio de evitar essa separação.

“- Meu bravo homem, disse-lhe o Sr. Dombre, não sei quem me dá esta reputação; é verdade que algumas vezes consegui dar a razão a pobres insensatos, mas isto depende da causa da loucura. Embora não vos conheça, não obstante verei se vos posso ser útil.

“Tendo ido imediatamente com o indivíduo à casa do seu médium habitual, obtive do guia a certeza de que se tratava de uma obsessão grave, mas que com perseverança ela chegaria a termo. Então disse ao camponês:

“- Esperai ainda alguns dias, antes de levar o vosso parente a Cadillac; vamos ocupar-nos do caso; voltai de dois em dois dias para dizer-nos como ele se acha.

No mesmo dia puseram-se em ação. A princípio, como em casos semelhantes, o Espírito mostrou-se pouco tratável; pouco a pouco acabou por humanizar-se e finalmente renunciou ao propósito de atormentar aquele infeliz. Um fato muito particular é que declarou não ter qualquer motivo de ódio contra aquele homem; que, atormentado pela necessidade de fazer o mal, havia se agarrado a ele como a qualquer outro; que agora reconhecia estar errado, pelo que pedia perdão a Deus.

O camponês voltou depois de dois dias, e disse que o parente estava mais calmo, mas ainda não tinha voltado para casa e se ocultava nas sebes.

Na visita seguinte, ele tinha voltado para casa, mas estava sombrio e mantinha-se afastado; já não procurava bater em ninguém.

Alguns dias depois ia à feira e fazia seus negócios, como de hábito. Assim, oito dias haviam bastado para trazê-lo ao estado normal, e sem nenhum tratamento físico.

É mais que provável que se o tivessem encerrado com os loucos ele teria perdido a razão completamente.

Os casos de obsessão são tão frequentes que não é exagero dizer que nos hospícios de alienados mais da metade apenas têm a aparência de loucura e que, por isto mesmo, a medicação vulgar não faz efeito.

O Espiritismo nos mostra na obsessão uma das causas perturbadoras da saúde física, e, ao mesmo tempo, nos dá o meio de remediá-la; é um de seus benefícios. Mas, como foi reconhecida essa causa, senão pelas evocações? Assim, as evocações servem para alguma coisa, digam o que disserem os seus detratores.

É evidente que os que não admitem nem a alma individual nem a sua sobrevivência, ou que, admitindo-a, não se dão conta do estado do Espírito após a morte, devem olhar a intervenção de seres invisíveis em tais circunstâncias como uma quimera; mas o fato brutal dos males e das curas aí está.

Não poderiam ser levadas à conta da imaginação as curas operadas à distância, em pessoas que jamais foram vistas, sem o emprego de qualquer agente material. A doença não pode ser atribuída ao Espiritismo, porque ela atinge também os que nele não acreditam, bem como crianças que dele não têm qualquer ideia. Entretanto, aqui nada há de maravilhoso, mas efeitos naturais que existiram em todos os tempos, que então não eram compreendidos, e que se explicam do modo mais simples, agora que se conhecem as leis em virtude das quais se produzem.

Não se veem, entre os vivos, seres maus atormentando outros mais fracos, até deixá-los doentes e mesmo até matá-los, e isto sem outro motivo senão o desejo de fazer o mal?

Há dois meios de levar paz à vítima: subtraí-la à autoridade de sua brutalidade, ou neles desenvolver o sentimento do bem. O conhecimento que agora temos do mundo invisível no-lo mostra povoado dos mesmos seres que viveram na Terra, uns bons, outros maus. Entre estes últimos, uns há que se comprazem ainda no mal, em consequência de sua inferioridade moral e ainda não se despojaram de seus instintos perversos; eles estão em nosso meio, como quando vivos, com a única diferença que em vez de terem um corpo material visível, eles têm um corpo fluídico invisível; mas não deixam de ser os mesmos homens, com o senso moral pouco desenvolvido, buscando sempre ocasiões de fazer o mal, encarniçando-se sobre os que lhes são presa e que conseguem submeter à sua influência.

Obsessores encarnados que eram, são obsessores desencarnados, tanto mais perigosos quanto agem sem ser vistos. Afastá-los pela força não é fácil, visto que não se pode apreender-lhes o corpo. O único meio de dominá-los é o ascendente moral, com cuja ajuda, pelo raciocínio e sábios conselhos, chega-se a torná-los melhores, ao que são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corporal. A partir do instante em que são convencidos a voluntariamente deixar de atormentar, o mal desaparece, quando causado pela obsessão. Ora, compreende-se que não são as duchas nem os remédios administrados ao doente que podem agir sobre o Espírito obsessivo. Eis todo o segredo dessas curas, para as quais não há palavras sacramentais nem fórmulas cabalísticas: conversamos com o Espírito desencarnado, moralizamo-lo, educamo-lo, como teríamos feito enquanto ele era vivo. A habilidade consiste em saber tomá-lo pelo seu caráter, em dirigir com tato as instruções que lhe são dadas, como o faria um instrutor experimentado. Toda a questão se reduz a isto: Há ou não Espíritos obsessores? A isto respondemos o que dissemos acima: Os fatos materiais aí estão.

Por vezes perguntam por que Deus permite que os maus Espíritos atormentem os vivos. Poderíamos igualmente perguntar por que ele permite que os vivos se atormentem entre si.

Perdemos muito de vista a analogia, as relações e a conexão que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual, que se compõem dos mesmos seres em dois estados diferentes. Aí está a chave de todos esses fenômenos considerados sobrenaturais.

Não nos devemos admirar mais das obsessões do que das doenças e outros males que afligem a Humanidade. Eles fazem parte das provas e das misérias devidas à inferioridade do meio onde nossas imperfeições nos condenam a viver, até que estejamos suficientemente melhorados para merecer dele sair. Os homens sofrem aqui as consequências de suas imperfeições, porque se fossem mais perfeitos, aqui não estariam.

Fonte: *Revista Espírita* Ano IX, Volume 2, fevereiro de 1866
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Você Sabe Quem Foi?

Carlos Imbassay

Nascido em 9 de setembro de 1884, doutor Carlos Imbassay enfrentou galhardamente a passagem do século vivendo até 1969, quando desencarnou antes de completar seus 85 anos de existência bem vivida.

Em 1901 era um jovem advogado que militava nos meios forenses, tendo sido nomeado por concurso público Promotor Público na comarca de Andaraí, uma cidade interiorana do seu estado natal, a Bahia.

A vida forense não lhe sorriu e, como relata seu filho no livro *Memórias Pitorescas do Meu Pai*, o doutor Imbassay se deparou com um Juiz ciumento, achando que todos cobiçavam sua distinta consorte (ou sem sorte) e mais os políticos da região, todos armados e determinando a conduta dos demais.

Não podendo cumprir sua função, foi obrigado a largar a magistratura, vindo para o Rio de Janeiro, onde, ainda por concurso, ingressou na carreira de Estatístico do Ministério da Fazenda.

Foi aí que conheceu Amaral Ornelas, o grande poeta espírita, com o qual fez amizade e teve seus primeiros contatos com o estudo doutrinário.

Acumulando com as suas funções de funcionário público, o Dr. Imbassay também exercia a profissão de jornalista, chegando a ser o Redator-chefe e Diretor da Revista da Estrada de Ferro, além de trabalhar na redação de jornais diários do Rio de Janeiro.

Foi assim que acabou sendo convidado para se tornar redator da revista *O Reformador* publicada pela Federação Espírita Brasileira (FEB), ocupando o cargo de secretário durante muitos anos.

Junto com seu amigo Amaral Ornelas e com Bernardino Oliva da Fonseca Filho, o Bebé, grande médium psicógrafo, fundaram os três um Centro Espírita em cuja presidência eles se alternavam. Todavia, suas atribuições não impediam que participasse ativamente do movimento espírita onde foi lançado como orador pelo próprio Ornelas.

Adotou um estilo novo de expor, procurando alternar os ensinamentos doutrinários com assuntos leves e até mesmo jocosos que fossem capazes de atrair a atenção dos seus ouvintes. Com isso, aos poucos, foi criando Escola, apesar de combatido pelos mais austeros líderes do movimento espírita.

Mesmo pertencente à direção da revista editada pela FEB, ele ainda não tinha tido conhecimento dos trabalhos de J. B. Roustaing sobre o docetismo cristão que este autor tentara implantar no meio espírita de França e que a FEB resolvera seguir.

Certa vez um padre, em Juiz de Fora, resolveu atacar o Espiritismo. Os companheiros de Doutrina acharam por bem pedir socorro à casa máter, isto é, à FEB que, para atendê-los, indicou o Dr. Imbassay. Este deveria comparecer àquela cidade, para rebater as acusações do membro eclesiástico da Igreja.

Na hora em que embarcou, por ferrovia, para a aludida cidade, um dos diretores, para ajudá-lo, entrega-lhe os volumes trazidos pela própria FEB, da obra de Roustaing, dizendo-lhe:

- Imbassay: aqui você encontrará tudo o que precisa para acabar com o padre!

E o enviado para combater o eclesiástico em Juiz de Fora aproveitou a viagem para estudar a obra que ainda não conhecia. Começou a lê-la. Sua razão, evidentemente, fê-lo estarrecer-se do conteúdo - ao qual considerou absurdo - daquela obra que tinha em mãos.

O principal tópico dos debates seria a ressurreição de Lázaro e quando Dr. Imbassahy leu as explicações dadas pela comunicação mediúnica à Sr.^a Collignon, ficou horrorizado, pensando no fiasco que faria se apresentasse aquilo como argumento para debate.

Foi seu primeiro contato e sua primeira decepção com Roustaing.

Segundo ele, sua grande sorte foi a de que o Padre, no dia do debate, resolveu se ausentar da cidade e ele, “magnanimamente”, preferiu não abordar os temas em foco.

Como era muito amigo dos diretores da FEB, suas atribuições ante a revista, como jornalista, não sofreram qualquer abalo.

Os tempos se passam e desencarna o presidente Guillon Ribeiro. Elegem para substituí-lo um jovem militante roustainguista que tinha outra visão da Doutrina e que achava fundamental que todos os participantes dos cargos diretivos da Federação Espírita Brasileira fossem não apenas adeptos, mas militantes professos do roustainguismo. E, com isso, Dr. Imbassahy, praticamente, foi excluído do seu cargo e afastado, a bem da comunidade, do movimento federacionista.

Mas, a essa altura, seu lastro doutrinário e sua fama de escritor já lhe haviam coroado a carreira literária. Foi dessa forma que seus novos livros encontraram uma série de editores fora do contexto febianos para serem publicados.

E sua bagagem foi enriquecida com excelentes livros cujas edições esgotadas mereciam nova republicação.

Afastado da FEB, passou a ser um dos grandes expoentes, ao lado de seu querido amigo e conterrâneo Leopoldo Machado, o baluarte dos movimentos espíritas que não tinham apoio daquela entidade.

Assim foi orador oficial do Congresso Sul-americano de Espiritismo realizado no Rio de Janeiro; participou de todos os congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até seu desencarne; incrementou o movimento de jovens e teve importante participação junto ao I (e único) Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas. Enfim, destacou-se sobretudo pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo.

Junto com sua esposa, participou do Teatro Espírita, encenando esquetes e pequenas peças ou entreatos durante as Semanas Espíritas, escrevendo, até, uma comédia intitulada Firma Roscof e Cia, incentivando os jovens espíritas à arte pura e sadia.

Assim, como literato, como jornalista e como expositor doutrinário, realizou uma obra gigantesca que, sem dúvida, deixou um marco indelével no século em que viveu.

São inúmeros os casos pitorescos de sua vida, contados em livro e que merecem ser lidos por todos. Além de divertir, mostra a verve de um grande baluarte da Doutrina que soube aliar a difusão doutrinária com a arte, com sabedoria.

Não se pode falar do Dr. Imbassahy sem fazer uma especial referência à sua esposa, dona Maria, médium de excelentes predicados e que era seu braço forte, no incentivo e em tudo mais que uma companheira dedicada e apaixonada pode fazer por seu marido.

Dona Maria também era uma excelente comedianta, só que nunca se dedicou à profissão, senão, participando ao lado do esposo em suas apresentações cênicas no meio espírita. Faziam um par impagável e juntaram-se ao Olympio Campos, outro excelente ator que, depois de crescido, órfão de pais, elegeu o casal para ser seus novos genitores. Os três juntos faziam as cenas de humor nas Semanas Espíritas de que participavam, mostrando que a arte sadia também tem lugar dentro do movimento espírita.

O casal Imbassahy teve um único filho, o Carlos de Brito Imbassahy. Como eles se haviam casado bem tarde, quando o filho nasceu já tinham idade suficiente para conhecerem a vida.

Dr. Imbassahy teve uma vida de glórias. De um comportamento espiritual exemplar, nunca faltou àqueles que lhe pediam ajuda. Certa vez, um pobre camundongo, fugindo à fúria dos seus perseguidores, procurando abrigo sob o salto de seu sapato, não foi denunciado, porque Dr. Imbassahy não teve coragem de delatar o roedor que procurou salvação junto a ele.

Foram inúmeros e sinceros os seus amigos. São casos altamente pitorescos os que envolvem o seu relacionamento com eles. Coisas curiosas que recomendam a leitura das suas memórias.

Finalmente, aos 84 anos, foi acometido de uma leucose aguda que, em pouco mais de seis meses, levou-o à sepultura. Seu enterro (04-08-69), concorridíssimo, deixou uma lacuna dentro do movimento espírita.

Fonte: oconsolador.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

"Duas coisas me enchem a alma de crescente admiração e respeito, quanto mais intensa e frequentemente o pensamento delas se ocupa: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim."

Autor: Kant

Fonte: *Crítica da Razão Prática*, cap. 34.



Grupo de Estudos Espírita Dr. Eduardo Monteiro
Educação Espírita Infantojuvenil

Programação – Outubro/2023

Sábados 14h às 15h

Tema Central: Religiosidade

Objetivo: Desenvolver sentimento de fé tendo como base o discernimento e a razão.

07/10 - Religião X Religiosidade

14/10 - Importância da Fé

21/10 – Tríplice Aspecto da Doutrina dos Espíritos

28/10 - Prática do Evangelho no lar



Grupo de Estudos Espírita Dr. Eduardo Monteiro
Educação Espírita Infantojuvenil

Programação – Novembro /2023

Sábados 14h às 15h

Tema Central: Cristianismo

Objetivo: Reconhecer que Jesus está sempre presente em nossas vidas.

04/11 - O que é Ser Cristão?!

11/11 - Importância da Fé

18/11 – Tríplice Aspecto da Doutrina dos Espíritos

25/11 - Prática do Evangelho no Lar



**A paz que
desejamos ao
mundo, começa em nosso lar.**

**Evangelho no Lar é
Cristo falando ao
coração!**

O Estudo do Evangelho no Lar é uma reunião em família, num determinado dia e horário da semana, para uma leitura e troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar.

Momento que nos permite elevar nossos pensamentos e sentimentos, favorecendo assim a assistência dos Mensageiros do Bem.

Roteiro para Evangelho no Lar:

<https://www.geedem.org.br/evangelho-no-lar>

Músicas para Evangelho no Lar:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBi_

Siga a Família GEEDM.

Clique nos ícones para ser direcionado.



Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino “é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada”.

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a

Ajuda-te e o Céu te Ajudará

Cap. 25

Leia no capítulo na íntegra aqui:

<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/887/o-evangelho-segundo-o-espiritismo/2645/capitulo-xxv-buscai-e-achareis/ajuda-te-a-ti-mesmo-que-o-ceu-te-ajudara>

“Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á. Ou qual de vós, por ventura, é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, qual de vós, porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?”

Pois, se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas dádivas aos que lhas pedirem?” (Mateus, VII: 7 a 11.)

Na comparação de Jesus entre os pais humanos e o Pai de todos, fica bem ressaltada a ideia de que de um Pai Perfeito nada de mau ou de mal pode vir a seus filhos, pois Seu Amor e Sabedoria são frutos da Sua Perfeição Absoluta.

Assim, todo o mal que existe nos homens é fruto da sua imperfeição, das suas escolhas, enquanto não desenvolve o seu potencial intelectual e moral com o qual foi criado, sofrendo, sim, as consequências dos seus atos bons ou maus, agradáveis ou desagradáveis, na razão do seu entendimento, a fim de aperfeiçoar-se.

Dessa concepção, só podemos concluir pelo absurdo das penas eternas, para filhos rebeldes, ideia inadmissível até para um pai imperfeito como o homem, que ainda não sabe amar.

Allan Kardec esclarece que as frases, que iniciam o texto de Mateus, têm o mesmo significado do: Ajuda-te e o céu te ajudará, que é o princípio da lei do trabalho, sem a qual não existe progresso, pois, é o trabalho “que põe em ação as forças da inteligência.”

Lembra que na infância da humanidade, o homem, usando sua inteligência ainda rudimentar, para resolver os problemas da sua subsistência, da sua sobrevivência e da sua defesa, vai desenvolvendo sua capacidade intelectual, que o leva a querer sempre o melhor, desenvolvendo-se mais e mais, iniciando seu desenvolvimento moral, nos choques dos relacionamentos com seus semelhantes, os outros homens, percebendo então, outras necessidades, as do espírito.

Em uma só existência, o progresso interior, individual, é muito pequeno diante do potencial que o Espírito tem em si, e cada geração estaria sempre iniciando esse desenvolvimento, porque seria sempre constituída de almas novas.

Com o conhecimento da lei das vidas sucessivas, tudo se torna claro e compreensível. O Espírito imortal vem fazendo sua evolução através das reencarnações, tendo sempre as oportunidades de progresso sucessivo, passando o homem, “gradualmente, da barbárie à civilização material e desta à civilização moral”.

Sem o trabalho individual esse progresso não poderia ser realizado. Assim, “Busca e acharás” significa “trabalha e produzirás, e desta maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da tua realização e serás recompensado segundo o que tiveres feito”.

Pedir, buscar, bater na porta, com fé e com trabalho, fazendo cada um a sua parte. Por isso, “Os Espíritos não vêm livrar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe o alvo que deve atingir e a rota que o leva a ele, dizendo: Marcha e o atingirás! Encontrarás pedras nos teus passos; mantém-te vigilante, e afasta-as por ti mesmo! Nós te daremos a força necessária, se quiseres empregá-la.”

As frases de Jesus significam, pois, no sentido moral: “ Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos Bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, e, como o anjo de Tobias, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé , fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho”.

Temos sempre, como filhos de Deus, todas as possibilidades, todas as qualificações, todos os recursos materiais e espirituais necessários, por isso, o trabalho de vencer as dificuldades é de cada um, a fim de conseguir o desenvolvimento pleno de todo o seu potencial intelectual e moral.

Leda de Almeida Rezende Ebner – Novembro/2018

Fonte: cebatuira.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Ciência e Espiritismo

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)

Inteligência Artificial e Conhecimento Espírita

Tecnologias que se servem de inteligência artificial vêm ganhando cada vez mais visibilidade, principalmente pela popularização de aplicativos como o ChatGPT, Midjourney, D-ID, Dall-E 2 e Tome, dentre outros.

Todas essas ferramentas favorecem a criação de textos e imagens sobre os mais variados assuntos e com o oferecimento de conteúdos com expressivas bases de dados informacionais.

Um desses assuntos é o Espiritismo, cujo conhecimento doutrinário pode ser abordado sob diferentes perspectivas e aplicações, desde a elaboração de textos envolvendo questões sobre os princípios e valores espíritas, personagens de sua história e até a simulação de mensagens mediúnicas.^[1]

Se, por um lado, essas tecnologias abrem excelentes oportunidades a serem exploradas, inclusive para o estudo de aspectos doutrinários e incentivo à reflexão dos temas tratados, por outro, o conteúdo disponibilizado exige muito cuidado com relação à sua veracidade, pois o grau de precisão dessas ferramentas ainda necessita de aperfeiçoamentos.

Certamente, alguns expositores, palestrantes e articulistas se sentirão atraídos para utilizar textos e imagens fornecidas por essas ferramentas objetivando o preparo de aulas, palestras e artigos, pois as informações obtidas parecerão úteis e interessante, mas não devem ser utilizadas sem a devida análise crítica e conferência de sua autenticidade. Corre-se o risco de se divulgar informações falsas, duvidosas ou mesmo tendenciosas, pois a programação dessas ferramentas segue diretrizes formatadas por humanos e as próprias empresas alertam os seus usuários sobre eventuais imprecisões.

Um aspecto jurídico atualmente em discussão é a questão dos direitos autorais dos textos e imagens produzidas por essas tecnologias, por isso a citação da fonte das informações permanece como elemento ético e legal importante nessas produções.

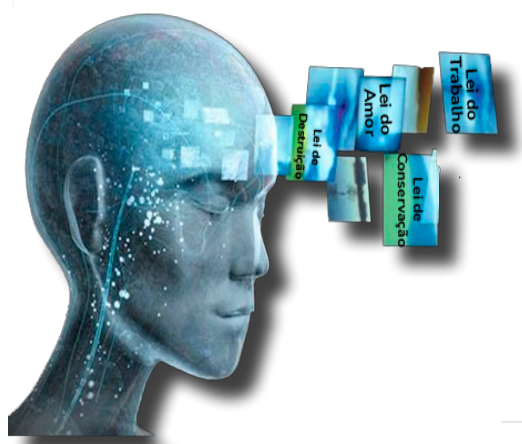
Ressalvando-se esses procedimentos necessários sobre a integridade do conteúdo, a aplicação da inteligência artificial na disseminação do conhecimento é mais que uma simples tendência. Trata-se de um avanço nas modalidades de acesso e aplicação das informações disponíveis, mas em momento algum dispensa a atuação crítica humana.

Para muito em breve, prevê-se uma imagem holográfica de Allan Kardec explicando o que é o Espiritismo e conversando com qualquer um que queira lhe perguntar algo sobre temas filosóficos complexos ou questões do cotidiano. Cabe ao indivíduo aplicar o que o verdadeiro Kardec e os Espíritos ensinaram: a fé raciocinada.

Marco Milani

Fonte: educadorespirita1.blogspot.com/

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Aprofundado os Conhecimentos nas Leis Naturais

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

Lei de perfeição Moral

O labirinto do perfeccionismo: cogitações sobre a perfeição moral

*“Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito”
Jesus (Mateus: 5;48). [1]*

A inteligência e a lógica aplicada do Professor Rivail-Kardec, visível no conjunto de sua produção literária espírita – 32 obras – recebeu, no Livro Terceiro (terceira parte) de “O Livro dos Espíritos” (OLE), uma organização que configura, ainda mais, o sistema filosófico do Espiritismo. De início, generalizadamente, é apresentada a Lei Divina (ou Natural), como um código de ética espiritual, dividido em dez partes – com espelho e correspondência, ainda que não literalmente, à Tábua da Lei (Dez Mandamentos) concebida por Moisés, na Antiguidade. E, ao final do referido capítulo, Kardec apresenta, no décimo segundo capítulo [2], o ápice da pirâmide evolutivo-espiritual, tratando da “Perfeição Moral”.

De início, tem-se um gigantesco desafio: o de definir que perfeição seria possível e viável ao Espírito, considerando que, caso seja verdadeira a afirmação atribuída a Jesus (e registrada no Evangelho de Mateus – texto introdutório deste artigo), seria impossível à criatura igualar-se, em perfeição, ao Criador.

O Imperativo

Obviamente, no texto sublinhado, há um imperativo (Sede, do verbo ser, indicando uma orientação ou admoestação): Deveis ser perfeitos. É, portanto, uma obrigação moral-espiritual, calcada no superar-se, galgando os degraus da escala ascendente de progresso, com vistas a alcançar uma condição de perfectibilidade.

É exatamente neste ponto que pode ser elencada uma contradição no texto evangélico – que é reproduzido e endossado pelo Espiritismo, pois no Capítulo XVII, de “O evangelho segundo o Espiritismo”, consta a referida fala. Por que contradição? Porque Deus, na definição espiritista, “é infinito nas suas perfeições”, conforme comenta Kardec após o item 3, de OLE. Somente Ele, assim, tem a perfeição SUPREMA ou ABSOLUTA, cabendo aos Espíritos que Ele criou, a perspectiva de atingirem a perfeição RELATIVA – ou, em última instância, inferior à de Deus.

A contradição, assim, está no como (em “como também vosso Pai celestial é perfeito”), já que ele não pode ser tomado em sentido estrito, isto é, literalmente, na mesma proporção, no mesmo nível, em idêntica medida. A perfectibilidade humana (espiritual), decorrente da Lei do Progresso, condicionada às idas e vindas do Espírito (reencarnação), compreenderá, na prática, a aquisição das virtudes (talentos) e a eliminação dos vícios. Inexoravelmente. E não será, logicamente, a mesma perfeição atribuída a Deus.

A Perfeição Moral

Quando Kardec escolhe o título “Perfeição Moral” para o referido (último) capítulo, ele a conceitua como sendo a regra de boa conduta pela qual se faz a distinção do bem e do mal, mediante a observação da Lei de Deus. Perfeito (do grego “teleios”) é aquele que cumpre, na exata medida, o plano, a finalidade para o qual algo foi criado. É por isso que as religiões em geral se fundam, teleologicamente, no objetivo da vida (existência espiritual), que é o progresso, alcançando a já citada perfeição relativa. A teologia, por sua vez, reforça a ideia (para o homem) de sua plena realização, do ponto de vista moral, ou seja, a própria consumação no bem. Eis o “ponto final” do Espírito à luz da Filosofia Espírita, ainda que não seja estanque, estático nem definitivo, como no sentido do Céu bíblico.

Vale lembrar, repisando inclusive o contido no item 115, de OLE, que há um ponto de partida (marco zero) para a existência espiritual: “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, sem conhecimento”. A partir daí, portanto, o mapa evolutivo individual é traçado e será percorrido a partir das escolhas (livre-arbítrio), sem qualquer delimitação prévia de como será a caminhada, mas, sujeitando-se, a trajetória, à regra de causalidade (causa e efeito), composta e recomposta a cada passo e, por extensão, a cada encarnação.

Perguntas

Cabe, assim, neste ponto da análise do tema em tela, perguntar: Devemos estar sempre nos aperfeiçoando? Como se dá este processo que levará à perfeição? Por que se fala em dois espectros de evolutividade, o moral e o intelectual?

Obviamente – e esta revista já tratou disto, em uma de suas edições neste ano de 2022 – a Lei do Progresso é imperativa no sentido de que todos (os Espíritos) progridem. E, também, que o progresso é finito, pois haveria – a teor do contido nos itens 113 e 169, de OLE – um termo final, que seria o alcance do grau de Espírito Puro, por parte de cada individualidade. Há, pois, um limite, caso contrário poder-se-ia chegar ao “nível” do Criador. Kardec, inclusive, deixa isto bem claro no Capítulo II, de “A Gênese”, que estatui: “Deus é a suprema e soberana inteligência. A inteligência do homem é limitada, já que não pode fazer nem compreender tudo o que existe; a de Deus, abrangendo o infinito, deve ser infinita” [3].

Portanto, o aperfeiçoamento (espiritual) é constante, paulatino, conseqüente e progressivo, mas não é infinito ou eterno. Haverá um ponto final, para a caminhada (progresso) do Espírito e este será o alcance da pureza espiritual (itens 112 e 113, de OLE), pois que “percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria”, atingindo “a soma de perfeições de que é suscetível a criatura”.

Em complemento, quanto ao segundo questionamento, o processo que levará à perfeição é totalmente individual, tanto que as Inteligências Superiores, quando consultadas, responderam que a vontade do Espírito é a mola propulsora da progressão, mas que é possível, pelo livre arbítrio, que dadas consciências decidam por não progredir, por algum tempo, mas, jamais, indefinidamente. Isto porque a progressividade é um imperativo (da Lei) em relação à própria existência (espiritual).

Por fim, na terceira indagação, há dois espectros de evolutividade, o moral e o intelectual, conforme a lúcida explanação de Kardec diante da sequência de respostas dadas pelos Espíritos Superiores às questões que ele entabulou, e que estão dispostas no Capítulo VIII, do Livro Terceiro de OLE. Em explicação a uma delas (785), o Professor francês sentencia, elucidativamente: “*Há duas espécies de progresso que mutuamente se apoiam e, entretanto, não marcham juntos: o progresso intelectual e o progresso moral*”.

Aos dois, ainda, considerada a existência física, corporal, poderíamos agregar o progresso material, consubstanciado nas facilidades que são inventadas, produzidas e compartilhadas entre os homens (encarnados), fruto, obviamente do intento intelectual dos Espíritos e, desejavelmente, da moralidade que permite distribuir àqueles que não têm condições de aquisição, o seu usufruto (“o forte deve trabalhar para o fraco”, item 685-a, de OLE).

O Labirinto do Perfeccionismo

Feitas estas considerações, é preciso enfrentar o título deste ensaio, para enquadrar aquilo que conceituamos como “O labirinto do perfeccionismo”, considerando a condição de encarnado diante das informações que a Filosofia Espírita apresenta para a perfeição moral.

De pronto devemos dizer que a obliteração dos sentidos, em face da existência corpórea, não permite divisar com exatidão e completude o que significa a encarnação e quais os propósitos específicos que cada um de nós tem, na presente experiência. Mas, ao recebermos a informação espírita de que “estamos na Terra para progredir” e que a progressão se efetua pela conquista de virtudes e eliminação dos vícios (os “esforços que faz para domar as más inclinações”), devemos considerar as dificuldades existenciais como um componente importantíssimo para a busca da perfeição (possível).

Por isso, é recomendável a referida busca, mas sem enveredar pela crença e pela atitude de perfeccionismo, que se constitui em um vício de exigir excessivamente a perfeição para consigo mesmo ou de outrem, em todas as circunstâncias. Tal exigência pode levar a comportamentos neuróticos e obsessivos, além de estar associado ao conhecido desânimo que decorre do (natural) fracasso do indivíduo em não poder ser (ainda) pleno, correto, infalível ou, em última palavra, perfeito.

Recordemos que, no curso da História, a cultura da perfeição foi surgindo e sendo acalentada no seio dos povos – sobretudo os intelectualmente mais adiantados. Tal cultura exerceu sobre homens e coletividades a sedução, para modelar, dominar e controlar agrupamentos humanos e até sociedades inteiras. Deste modo, desde a infância, os indivíduos foram e ainda são ensinados e orientados para buscar a perfeição, dentro da ideologia de que o ser humano poderia (e deveria) ser perfeito.

Este perfeccionismo foi responsável, em parte, pela cultura de dominação e subjugação de indivíduos, uns sobre os outros, e os ideais de conquista e colonização, entre povos, por parte de governos e ideologias político-sociais. Mas, um segmento em especial, adotando a interpretação literal dos conteúdos filosófico-religiosos se ocupou da crença do perfeccionismo: as igrejas e grupos religiosos.

O “ideal de perfeição”, assim, foi responsável pelo aparecimento, manutenção e pelas prescrições contidas em mandamentos e sacramentos, instituindo a rigidez de regras, os moralismos, a culpabilidade, a salvação, entre outros. Este ilusionismo já havia sido objeto de alerta por parte do Homem de Nazaré, quando definiu o farisaísmo.

Assim, a naturalidade e a espontaneidade, calcados na autonomia do ser (Espírito) foi sendo substituído pela heteronomia decorrente do respeito e da exigência de condutas pré-estabelecidas, numa prática minuciosa de preceitos e normas religiosos (alguns, até, no curso da História, convertidos em regras sociais gerais, as leis). A santidade, então, passou a ser reverenciada como o nível (de perfeição) a ser alcançado pelos humanos.

Ocorre que, como decorrência da interpretação humana e de conceitos de moralidade definidos por certas autoridades (eclesiásticas), tanto se romantizou em excesso a vida (comum, natural) de pessoas, quanto foram criadas histórias para validar a santificação, mediante processos instituídos e realizados por homens comuns. Quando falamos em “vida comum e natural” enquadrados, também, as ocorrências mediúnicas, que, segundo a Doutrina dos Espíritos, deixaram de habitar o “mundo sobrenatural” (das religiões) e passaram a ser interpretadas como fenômenos naturais, à luz do Espiritismo, como, aliás, nos teria dito o Sublime Galileu: “vós sois deuses, brilhe a vossa luz”.

Deste modo, aquilo que deveria ser o caminho possível de espiritualização de TODOS, passou a ser encarado como uma benesse, um dom, ou uma concessão divina a determinadas pessoas. Daí entendermos a extensão do labirinto de perfeccionismo, porque, em realidade, a partir destas prescrições (humanas), somos todos falíveis, exceto algumas almas “bem-aventuradas” escolhidas por Deus para seus ministérios celestes. O que é um ledo engano, uma falácia.

Transitar, então, por este labirinto da perfeição é desumano, cruel e desanimador. Porque nas contingências existenciais não há ser algum que não passe por sofrimentos e dificuldades. Nestes momentos, é muito compreensível que as nossas imperfeições pessoais estejam expostas aos outros e isto, também, é causa de dor e vergonha para muitos.

Portanto, ao invés da alegria e do prazer na busca pelo autoconhecimento e pelo progresso possível, grande parte das criaturas humanas, por terem a vida “centrada na busca da perfeição”, como exposto acima, veem-se diante da dificuldade e da humilhação de aceitar os próprios erros – inclusive como parte do processo e da caminhada progressiva. Quando poderia nos bastar o “ser bom”, ficamos presos ao “sermos perfeitos” e, então, a principal dualidade espiritual irá sobressair: essência versus aparência. O indivíduo, deste modo, concentra esforços em aparentar ser perfeito...

Não há dúvida que muitas das enfermidades íntimas que desabrocham no soma (corpo) decorrem da insatisfação do ser para consigo mesmo e da sua incapacidade em lidar com as próprias deficiências. O humanismo (real) poderia nos ajudar a passar do estágio de auto exaltação (aparência) para o de autocompaixão (essência).

Que tal pensarmos nisso?

Finalizando

Filosoficamente, o Espírito é o que é (ato) e o que pode vir a ser (potência), representando, assim, o próprio progresso que, na poesia espiritual compreende “do átomo ao arcanjo”, isto é, do elemento inaugural ao ápice possível. Mas este ápice, como visto anteriormente, não poderá ser, jamais, a condição plena de perfectibilidade, conceituada por Aristóteles como o ato puro (Deus). Os Espíritos são, portanto, potencialmente perfeitos ou perfectíveis.

Vale lembrar Jesus de Nazaré e a sua exortação acerca do imperativo (natural) da perfeição (relativa, humana), algo possível e factível para todos nós: *“Amai os vossos inimigos; fazei o bem àqueles que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e que vos caluniam; porque se não amais senão aqueles que vos amam, que recompensa com isso tereis? Os publicanos não o fazem também? E se vós não saudardes senão vossos irmãos, que fazeis nisso mais que os outros? Os Pagãos não o fazem também? Sede, pois, vós outros, perfeitos, como vosso pai celestial é perfeito”* (Mateus: 5; 44, 46 a 48).

Veja-se que esta orientação se destina não à intimidade do ser e suas ilações pessoais, como que fosse dirigido à individualidade (egoística). Do contrário, a prescrição encampa o “ser no mundo”, isto é, a ação individual voltada a outrem, no sentido da fraternidade e da promoção da justiça social. Esta se configura como a fórmula real para o progresso, por meio da inserção do indivíduo na sociedade, atribuindo-lhe a responsabilidade espiritual de fazer o bem (caridade) e de ser solidário. Deste modo, podemos identificar que a essência do progresso é a verdadeira caridade, pois ela implica a prática de todas as demais virtudes e o grau de perfeição espiritual estará sempre na razão direta do amor ao próximo.

As perguntas finais, “para pensar na cama” (lembrando o inesquecível Jô Soares) são: estamos preparados para a construção de nossa perfeição moral, a partir da compreensão da (nossa) própria condição de falibilidade no curso das encarnações? Seria possível não deixar-se levar pelo labirinto do perfeccionismo? O que você responderia (a si mesmo)?

Notas:

[1] Kardec, Allan. “O evangelho segundo o Espiritismo”. Capítulo XVII. Caracteres da Perfeição. Trad. J. Herculano Pires. 59. Ed. São Paulo: LAKE, 2003.

[2] _____. “O livro dos Espíritos”. Trad. J. Herculano Pires. 64. Ed. São Paulo: LAKE, 2004.

[3] _____. “A Gênese”. Edição conforme o texto original de Allan Kardec da 1ª Edição de 1868. Trad. Carlos de Brito Imbassahy. São Paulo: FEAL, 2008.

Fonte: comkardec.net.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.




“Tudo tem seu apogeu e seu declínio...
É natural que seja assim; todavia, quando tudo
parece convergir para o que supomos o nada,
eis que a vida ressurgue, triunfante e bela!...”
Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção
do recomeço!...”
Chico Xavier




Se, por acaso, sentes a sutil
visita da intriga, da acusação e
de outras mazelas que
atormentam a sociedade,
acautela-te, não lhes concedas
guarda nem atenção, ignora-as
e segue, irretocável, adiante.
Melhor estares na luta de
sublimação, do que no leito da
recuperação sob o impositivo
de limites e restrições, impostos
pelo processo de crescimento
para Deus e para ti mesmo.
Em qualquer situação, alegra-te
por te encontrares reencarna-
do, portanto, no roteiro da
autoiluminação.
Joanna de Ângelis



Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Nesta coluna, o IDEM publica trechos de *O Livro do Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *Obras Póstumas*, além de *O Que é o Espiritismo* dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

A Gênese

A Nova Geração em a Gênese*

A temática da transição planetária está presente em nosso movimento espírita há algum tempo. Eventos tratam do assunto, livros são publicados, palestras repetidas pelos quadrantes do país e fora dele.

Diante do quadro atual de violência em grande escala e fenômenos naturais destrutivos, ecoam as palavras: os tempos são chegados do fim do mundo!

Na quinta obra da Codificação Espírita, Kardec nos presenteia com o capítulo que encerra o livro, São chegados os tempos, nos oferecendo lúcidas e atuais reflexões em torno desse palpitante assunto para nos esclarecer e alertar, acalmar e motivar a nossa atitude perante a vida.

Sinais dos tempos

Partindo das previsões alarmantes de algumas denominações religiosas sobre os sinais dos tempos, assinalados por Deus, Allan Kardec, na sua natural argumentação dialética, começa por evitar posições antagônicas e radicais buscando compreender, antes de tudo, o sentido dessa expressão. Homem de veia racional começa por tranquilizar o leitor – espírita ou não – afirmando¹: se a nossa época está designada para a realização de certas coisas, é que estas têm uma razão de ser na marcha do conjunto.

O fio condutor de toda argumentação kardequiana diz respeito à lei à qual estamos todos submetidos: homens, sociedades, astros. É essa uma lei que atua tanto nas transformações físicas do nosso planeta quanto na depuração moral dos Espíritos, na sua destinação à perfectibilidade. No campo mais propriamente material nos defrontamos com as sucessivas mudanças ocorridas em nosso orbe. No campo moral – e isso é por demais importante – algumas características revelam – ou poderão revelar – o alcance ou não de um certo progresso, a saber¹ : desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes.

Não pensemos, porém, que esses progressos se deem de forma isolada. Na sua visão dialética, Kardec acentua que o homem é também artífice do progresso material do globo através de sua ação intelectual e pragmática, quando responsável e produtiva para as coletividades e para a própria Natureza. É o chamado de atenção para a educação ambiental já apresentada nos idos de 1868 pelo Codificador.

Analisando o tema, Kardec nos esclarece sobre o mecanismo da Lei do Progresso, situando-o em dois *modus operandi*¹: um lento, gradual e insensível e outro caracterizado por mudanças bruscas, a cada uma das quais corresponde um movimento ascensional mais rápido.

Entrelaçando Deus, as Leis Naturais e o Homem, nos esclarece o mestre lionês que o progresso da Humanidade se opera, no geral, obedecendo à Lei Divina e, nos detalhes, subordinando-se ao livre-arbítrio dos homens, o que explicaria a diversidade das consequências do progresso, de comunidade para comunidade.

Dizer que os tempos são chegados seria, pois, dizer que a humanidade está madura para subir um degrau¹.

Seguindo a linha de raciocínio kardequiano chegamos a um ponto fundamental da Lei do Progresso : a vontade divina, em meio aos desassossegos da Natureza e vontades/ações dos homens, é que mantém a Unidade do Universo ainda quando se nos apareçam destacadas as perturbações dos elementos naturais e desequilíbrios individuais e sociais, frutos das ações humanas na sua construção histórica.

A essa altura do texto situa o Codificador que a Humanidade terrena atingiu incontável progresso como resultado concreto do avanço da Ciência e das Artes, exigindo dos homens a enorme tarefa de realizar um outro progresso, o moral, que consiste em² fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.

Destacando a necessidade de uma educação moral voltada para os bons sentimentos, afirma ainda²: Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.

É essa a fase que devemos perseguir para assinalar de fato um novo período progressivo da Humanidade que deverá ser caracterizado por uma nova ordem social, caracterizada pelo progresso moral³, ou seja, por uma mudança radical na conduta moral dos homens.

Longe de condenar o bem-estar material (e nem o poder dado ser o direito de viver o primeiro direito do Espírito encarnado e nisso está incluída a necessidade do bem-estar material, que não deve ser confundido com coisas supérfluas), Kardec esclarece que esse não basta para se garantir um mundo melhor. Segue-se à busca de um estado de bem-estar material a necessidade de se construir um estado de bem-estar sociomoral. O Codificador parecia ver o futuro que hoje nos mostra nações com alto nível de renda per capita e de riqueza em meio às drogas, ao suicídio, à pedofilia.

Para a Humanidade terrena chegou uma nova fase: a fase adulta, que reclama a superação de seus erros e ilusões pelo crescimento moral, único caminho capaz de assegurar a felicidade aos homens. As ideias se renovam com a renovação das próprias gerações que, lentamente, amadurecem, modificando aspirações, superando necessidades e métodos, ampliando os horizontes do futuro. Nesse trânsito, um paradigma novo sobre a vida e seu sentido precisa ser definido pela consolidação das ideias alicerçadas sobre uma nova visão de Deus, na aceitação da existência e da sobrevivência dos Espíritos. Isso fará com que se destruam por si sós os preconceitos de castas, os antagonismos de seitas.

A Nova Geração

Nesse momento do texto Kardec chama a atenção para o movimento de resistência daqueles que se mantêm no egoísmo e no orgulho, desejosos de parar a marcha do progresso.

Para superar tal resistência será necessária e inadiável a formação de uma nova geração que será responsável pela fundação da era do progresso moral que se distinguirá por ter inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas.⁴ É essa geração que definirá um novo perfil para as coletividades e para a própria Terra, secundando o movimento regenerador do planeta.

Que se tranquilizem os apressados : esse movimento regenerador não será composto exclusivamente por Espíritos que já possuam progresso consolidado anteriormente. A nova geração pode se constituir tanto de novos Espíritos melhores como de antigos Espíritos melhorados, todos caracterizados pela disposição moral voltada para o bem e para o progresso, para a fé, a tolerância e a liberdade.

Lembrando a expressão crística do fermento na massa, essa nova geração terá a responsabilidade de levedar, com suas qualidades morais, a grande massa humana de insensatos, inseguros e imaturos, que tanto necessitam de exemplos e estímulos à superação de suas defecções morais.

É essa nova geração que deverá fomentar, na massa social, os sentimentos de caridade, fraternidade, benevolência para com todos, tolerância para com todas as crenças, em substituição aos vícios que retardam o progresso da Humanidade⁴: ciúme, apego às coisas materiais, sensualidade, cupidez, avareza e paixões degradantes.

Ao concluir a leitura deste capítulo, restam-nos algumas questões que julgamos de capital importância:

- *Indicadas as características que deverá ter a nova geração fica a pergunta: como proceder à sua educação ?*
- *Como nós, Espíritos imperfeitos e falíveis, podemos proceder a essa educação de Espíritos moralmente superiores a nós?*
- *Que práticas educativas o Movimento Espírita poderá utilizar para o alcance desses elevados objetivos?*

Em resposta à primeira questão já sabemos, conforme O Livro dos Espíritos, que será necessária uma educação moral baseada no exemplo e constituída por hábitos que exteriorizem sentimentos de elevação (ordem, previdência, respeito, solidariedade, fraternidade, autoconhecimento etc). Se a nova geração encontrar esses encaminhamentos, encontrará também o solo propício para o desenvolvimento de suas boas sementes.

Quanto à segunda pergunta temos a considerar, a partir das elucidações kardequianas:

•*Somos educadores uns dos outros se entendemos por ação educativa a influência de um ser sobre outro, quer haja ou não uma supremacia, prevalecendo o caráter influenciador de nossas ações recíprocas.*

•*Ainda que pequenos, espiritualmente falando, podemos, ao menos, não entravar a ação dos membros da nova geração. Podemos, por outro lado, colaborar, de forma ativa, pelo nosso esforço de renovação, pela ação evangelizadora que podemos desenvolver junto a esses Espíritos no lar, nas Casas Espíritas ou na sociedade. Embora pequenos, somos chamados à grande tarefa de evangelizar, educando, dando o testemunho do trabalho redentor, oferecendo ou recordando os subsídios evangélico-doutrinários aos irmãos que já galgaram outros degraus acima na escada evolutiva que nos aguarda a todos.*

•*Não nos inibamos perante a nossa própria condição espiritual. Alegremo-nos, sim, como o professor consciencioso se alegra diante do aluno prodígio que seguirá adiante, muito mais adiante que o mestre.*

A última questão nos reporta a inúmeras mensagens ditadas pelos Espíritos enfatizando a tarefa educativa da Doutrina Espírita, com destaque para a página O Centro Espírita⁵, da autoria espiritual de Djalma Montenegro de Farias, pela mediunidade de Divaldo Franco. Nela, o trabalhador do movimento espírita pernambucano caracteriza a casa espírita: oásis, hospital, oficina, templo, escola. Em última instância: educação do corpo, da mente, da alma, das mãos, dos sentimentos.

O exemplo de dedicação e humildade de dirigentes e trabalhadores, a formação doutrinária sólida, o ambiente fraternal e instrutivo dos grupos de estudo e evangelização, a atmosfera de serviço redentor cooperativo, as possibilidades de integração em equipes de trabalho, os testemunhos de amor à causa do Bem são estratégias facilitadoras para a formação de uma nova geração nas fileiras espiritistas.

Evangelização Espírita Infantojuvenil

No quadro acima se destaca o trabalho da Evangelização Espírita Infantojuvenil destinado a todos, com vistas à formação do homem de bem, buscando, através de seus múltiplos núcleos, sensibilizar e esclarecer, amparar e iluminar, evangelizar e redimir, sem se preocupar exclusivamente com os da nova geração, confiante de que a sementeira pertence aos obreiros e o conhecimento sobre o tipo de solo e possibilidades de frutos pertence ao Senhor.

Preocupada com a mensagem espírita compreendida, sentida e vivenciada, a Evangelização Infantojuvenil e sua legião de trabalhadores anônimos, sem o aplauso do mundo, mas com a aprovação da própria consciência comprometida com a vivência evangélica, vem colaborando, há décadas, com a educação dos sentimentos junto à multidão de crianças e jovens que se aglutinam nos seus núcleos de trabalho.

Há muito o que fazer, conclui Kardec. Há muito terreno a ser arroteado. Mãos à obra! Aremos! Semeemos mas, sobretudo, procuremos dar o nosso testemunho pessoal de autoeducação moral, educando os nossos próprios sentimentos no Bem.

Utopia!** dirão alguns enfatiados pessimistas no plantão obscuro dos derrotados. Mas, o que será de nós sem a esperança, a utopia, o sonho?

Utopia hoje, sonho realizado... um dia...

Progresso sim, sempre, pela vontade de Deus... apesar dos homens, através da educação.

Referências:

KARDEC, Allan. *A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002. XVIII, item 2.

cit. cap. XVIII, item 5.

cit. cap. XVIII, item 6.

cit. cap. XVIII, item 28.

FRANCO, Divaldo Sementeira da Fraternidade. *Por Espíritos Diversos*. Salvador: LEAL, 2008. cap. 55.

* Capítulo constante do mais recente lançamento FEP: *Educação em Foco*.

**Do grego ou+topos, lugar que não existe.

Fonte: mundoespírita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“Lembra-te de que os Espíritos Bons só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer compreensível a luz.”

Autor: Bons Espíritos

Fonte: Livro dos Espíritos - Prolegômenos

As Profecias e o Pressentimento, segundo a Doutrina Espírita

As profecias sempre despertaram o interesse dos homens, ao longo dos milênios. Para a população, em geral, os profetas são pessoas especiais, abençoadas com um dom divino e sobrenatural; para os sacerdotes das mais variadas religiões, os profetas são uma ponte com o sagrado (ou seja, os espíritos, Deus, a alma universal... depende da corrente religiosa); para os descrentes, materialistas, que duvidam pelo simples ato de duvidar, sem realizarem pesquisas mais profundas, os profetas não passam de charlatões ou loucos; e finalmente, para os espiritualistas modernos, as profecias são um vasto campo de estudo sobre as capacidades anímicas (da alma, ou seja, do próprio profeta) somadas ao auxílio dos espíritos (mediunidade).



Qual destas opiniões está correta?

Realmente, os profetas se utilizam de um dom, mas este não tem nada de sobrenatural; está fundamentado em leis bastante claras e definidas. Agora, é óbvio que muitas pessoas se dizem videntes ou profetas com o único intuito de ludibriar a fé alheia, o que as torna verdadeiros charlatões.

Profeta ou profetisa (do grego, prophétes) pode significar a pessoa que é capaz de predizer acontecimentos futuros; ou ainda, uma pessoa que fala por inspiração divina ou em nome de Deus. Aos falsos profetas aplicava-se a pena de morte, pela lei de Moisés. O livro do Antigo Testamento revela que, antes de serem comumente chamados de profetas, tais pessoas eram chamadas de videntes – (I Samuel 9:9).

É um nome sugestivo que descrevia as pessoas a quem Deus revelava os acontecimentos futuros, por meio de sonhos, visões ou aparições de anjos. Acreditavam que esses profetas eram escolhidos por Deus e, por isso, tinham enorme autoridade religiosa e influência na sociedade. Normalmente, eles eram conselheiros e instrutores da Lei de Deus.

De acordo com o Espiritismo, geralmente essas percepções do futuro são um aviso, uma advertência de que algo muito provável poderá acontecer. Muitas vezes, é um aviso de que as coisas ficarão pior se não houver uma mudança de rumo. Allan Kardec diferencia uma profecia de um pressentimento. Segundo o codificador, “O pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras.

Algumas pessoas têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida. Pode ser devida a uma espécie de dupla vista, que lhes permite entrever as consequências das coisas atuais e a filiação dos acontecimentos. Mas, muitas vezes, também é resultado de comunicações ocultas e, sobretudo neste caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados” – O Livro dos Médiuns.

Estudos e conclusões à parte, com relação ao período em que estamos vivendo, o momento pede ações rápidas, pois o destino do planeta será catastrófico se não fizermos nossa parte na preservação do meio ambiente.

Victor Rebelo

Fonte: kardecriopreto.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Justiça Divina: alívio para as dores, estímulo para o acerto

“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”. Evangelho de Mateus, 16.27.

“E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. Apocalipse 22.12.

Muitas pessoas rebelam-se em face das dores que as assaltam quotidianamente. Chegam, algumas vezes, a proferir autênticas blasfêmias, acusando Deus de ser injusto e mau Pai, por “deixar que sofram tanto”.



Sem embargo do erro de perspectiva em que se encontram os indivíduos que assim se comportam, não se deve julgá-los. Deveras o sofrimento de muitos é sincero, as dores são latejantes, o que os leva algumas vezes a atitudes infelizes, com consequentes futuros infelizes. Os conhecedores da Doutrina Espírita têm, neste ponto, vantagem de panorama sobre os demais, pois sabem da Justiça Divina, em sua forma mais sublime que se possa expressar.

Os Iluminados Espíritos afirmaram a Allan Kardec ser Deus “soberanamente justo e bom”. Significa dizer que o Pai e Criador é suprema e absolutamente, sem restrições e sem neutralização de qualquer gênero, justo e bom. “Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.” ⁽¹⁾ Assim, os atributos de justiça e bondade, nos aspectos divinos da criação, além de serem em seu infinito grau de perfeição, andam sempre juntos. Não é possível conceber Deus apenas justo, nem somente bom. Ou se terá um ser (em minúscula, pois não será Deus) aplicador de sanções retributivas do mal pelo mal, ou será um ente demasiado permissivo, protetor de erros e acertos igualmente, sem mérito para os que acertam e sem responsabilidade para os que erram.

Dado que devem ser, necessariamente, conexas as qualidades de justiça e bondade de Deus, algo existe que seja efeito dessa união. Equívocos e concertos devem produzir resultados diversos nos caminhos do Espírito. E assim se dá, embora a destinação de todos seja a mesma, ao final.

Cabe, inicialmente, a exemplo da parábola dos lavradores maus, contada por Jesus, dizer que a “sebe” já existe. A cerca para nossas ações foi posta por Deus desde os tempos que ainda não nos é dado conhecer: Suas leis benditas foram, são e serão as mesmas, e é nisso em que consiste o “milagre”, conforme Kardec deixa explícito em A Gênese. A Lei Natural ou Divina (O Livro dos Espíritos, Parte Terceira), gravada na consciência de cada Espírito, é a diretriz do Direito Divino para o comportamento que leva à perfeição relativa. Andar ou não de acordo com as Leis de Deus, algumas delas catalogadas na Parte Terceira de O Livro dos Espíritos ⁽²⁾, é o que provoca as dores ou os gozos atuais e futuros do ser.

Têm-se, então, duas das palavras-chaves no estudo da Justiça Divina: Lei e livre-arbítrio. A primeira, como manifestação da perfeição de Deus, cuja origem é o amor, de onde tudo vem e para onde tudo se encaminha. As Leis Divinas conformam irrepreensivelmente todas as relações entre os elementos do Universo. Harmonizar-se ou desconcertar-se delas é o que determina a evolução do Espírito ou a repetição das experiências. Aí se encontra a segunda, livre-arbítrio, pelo que todo indivíduo, a partir de seus conhecimentos vivenciais, pode escolher as atitudes que desejar, sabedor de que cada opção provoca uma consequência e requer a responsabilidade que dela advém ⁽³⁾.

Feita a escolha entre a “porta estreita”, que é a concordância com a Lei, e a “porta larga”, desviante do caminho da evolução, cabe ao Espírito receber a consequência de seus atos. Emanada, assim, a terceira palavra-chave, que, embora sendo também Lei, é destacada pela relevância no assunto em estudo: Lei de causa e efeito. Neste ponto, se Deus fosse apenas justo, condenaria aqueles que preferiram a segunda porta e exaltaria os outros, optantes pela porta da liberdade e salvação. Entretanto, como visto, o Pai não é somente justo, senão justo e bom. Aí está o alívio para as dores e para os sofrimentos; e, também, a quarta e última palavra-chave da Justiça Divina adotada para o estudo: reencarnação (4).

Reencarnação como oportunidade! Oportunidade de refazer o caminho; ensejo para adequar os passos à estrada que conduz a Deus. A reencarnação é a demonstração mais clara dos atributos de Deus aqui tratados: Justiça e Bondade. Somente através das novas oportunidades de acerto para os que erram e da evolução para aqueles que bem se conduzem é que se pode afirmar ser infinita, soberana e perfeita a Justiça Divina. Se antes o comportamento não era consentâneo às prescrições divinas, hoje – o momento ideal – existe a nova ocasião de se conduzir de acordo com a Lei. Porventura já andava em conformidade com a Lei, hoje é nova oportunidade para permanecer nela e engrandecer o conhecimento e a emoção.

As dores e os sofrimentos, inicialmente mencionados, podem existir, e existem, pois que consequências do nosso mau proceder no passado. Esqueça! O passado não é mais do que um quadro para dele retirar experiência a fim de atingir o crescimento. Importa, agora, agir no bem sem cessar, “tendo antes de tudo ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados” ⁽⁵⁾. Assim, passando pelas dores atuais, sendo “bem-aventurados aflitos” ⁽⁶⁾, e praticando o amor como Jesus nos ensinou e nos incitou, amando-nos uns aos outros como Ele nos amou, teremos a felicidade daqueles que escolhem a porta estreita: evolução, proximidade dos planos celestes da criação.

Jamais foi pretensão esgotar um assunto tão belo e tão consolador. São linhas de alguma meditação e muita emoção, ao pensar em como Deus, Pai excelso e amantíssimo, trata igualmente Seus filhos, oportunizando a todos a vida plena de felicidade, aos que acertam e aos que erram. Por isso acerta Allan Kardec ao afirmar que “se, entretanto, não tivermos em vista apenas a vida atual e, ao contrário, considerarmos o conjunto das existências, veremos que tudo se equilibra com justiça” ⁽⁷⁾.

Referências:

⁽¹⁾ Questão 13, de O Livro dos Espíritos.

⁽²⁾ São as Leis Morais arroladas na Parte Terceira de O Livro dos Espíritos: Lei de Adoração, Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, Lei de Conservação, Lei de Destruição, Lei de Sociedade, Lei do Progresso, Lei de Igualdade, Lei de Liberdade e Lei de Justiça, Amor e Caridade.

⁽³⁾ Proveitosa para o entendimento da Justiça Divina a leitura da questão 964, de O Livro dos Espíritos, tanto a resposta dos Espíritos, quanto o comentário pertinente feito por Allan Kardec à pergunta e à resposta.

⁽⁴⁾ Interessantes os esclarecimentos do Espírito S. Luís a esse respeito, no item 25, do capítulo IV, “Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo”, de O Evangelho segundo o Espiritismo.

⁽⁵⁾ 1ª Carta de Pedro 4.8.

⁽⁶⁾ “Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso. – Lacordaire. O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo V, item 18.

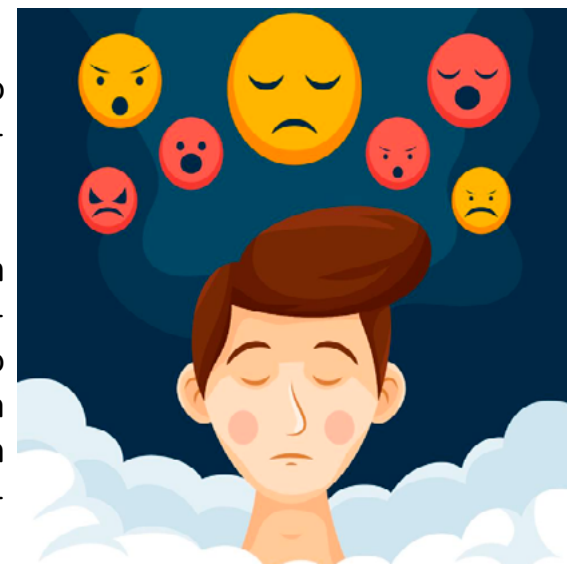
⁽⁷⁾ O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XVI – “Não se pode servir a Deus e a Mamom”, item 8.

Fonte: revistalettraespirita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não é simplesmente a ausência de doenças ou enfermidades.

Porém, para a maioria das pessoas a saúde significa ausência de doenças, sem levar em conta os estados emocionais e psíquicos, mesmo carregando mágoas, rancores, frustrações e tristezas de toda ordem. Todas as pessoas que buscam algum tipo de tratamento nas clínicas, hospitais, nos centros espíritas ou em qualquer outro lugar que ofereça tratamento, em sua maioria não desejam a cura, desejam apenas anestesia. Querem apenas se livrar da dor e do sofrimento, sem se importarem com as origens dos sintomas que, invariavelmente, residem nelas mesmas.



É muito justo querer se ver livre do sofrimento e da dor, é parte essencial de um processo de cura. A ciência e a medicina estão aí para aliviar os sintomas, sem sombra de dúvidas, entretanto, o Espiritismo propõe um olhar mais abrangente. Segundo os benfeitores Espirituais, se não houver compreensão e reflexão sobre o que representa a dor ou a doença, não será possível encontrar um sentido justo e, conseqüentemente, não haverá a cura de fato e encontrarão apenas o anestésico. Será como dar uma demão de tinta em uma parede mofada e com bolor, fica bom e bonito por algum tempo, mas cedo ou tarde o bolor voltará, porque a origem do problema está na infiltração e não na tinta aplicada. É essencial se aprofundar e curar as infiltrações da alma.

Há uma ausência de consciência de como nós mesmos construímos nosso processo de adoecimento. Quando vamos ao médico, queremos apenas receber o remédio, um tratamento para curar e resolver os sintomas, não queremos saber de onde e como se originou essa dor, projetamos no médico a responsabilidade da resolução e não queremos saber o quanto nós somos os responsáveis por esses sintomas.

Uma das leis divinas mais importantes, que também influi e regula às questões envolvendo saúde, é a Lei de Ação e Reação. Essa lei é ainda muito mal compreendida e confundida com a lei de "Talião", que vigorava na época de Moisés, "Olho por olho, dente por dente", porém Jesus veio trazer uma nova perspectiva, a lei de ação e reação não é um toma lá e dá cá, como muitas vezes ainda pensamos. Não, a Lei de Ação e Reação é educativa e não punitiva.

Adoecemos pelo movimento de nossa alma nas escolhas infelizes que nós mesmos fazemos e gerando conseqüências.

Jesus curou a muitos, porém não curou a todos. Porque será que todas aquelas pessoas doentes da alma e do corpo não conseguiram a cura, será que Jesus não queria curá-los ou será que Ele não tinha poder para tanto. É evidente que nenhuma destas questões faz sentido, então aonde estava o problema; a resposta é nas pessoas, naqueles que desejam a cura mas que não tinham fé e principalmente, atitude, proatividade e esforço, pois essa era a mola mestra, a iniciativa, a mudança que gerava condições para a cura, O Evangelho de Jesus está cheio de personagens que tiveram iniciativa, que desejavam mudanças em suas vidas e que tiveram atitudes para transformá-las. Zaqueu, um homem pequenino, não se deixou intimidar pela multidão e subiu em uma árvore para que Jesus pudesse vê-lo.

Bartimeu, o cego de nascença, também enfrentou a multidão e gritou duas vezes para que Jesus o ouvisse; e a mulher hemorrágica, se atira em meio à multidão para tocar as vestes do Mestre.

Toda doença é uma conquista, mas também um processo de cura. Ato, pensamentos e sentimentos quando carregados de egoísmo e orgulho, queixume e lamentação, azedume e rancor, são geradores de vibrações negativas e insalubres, tendo origem na mente, propaga-se no corpo espiritual, adoce o físico, gera comprometimentos, que cedo ou tarde, surgirão, não como punição, mas como reparação educativa do espírito imortal, que um dia compreenderá que o único e verdadeiro remédio que realmente cura é o amor, como o Amor de Deus pelos seus filhos.

Jair Crovador

Fonte: casabranca.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

A cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo veio para rasgá-lo de alto a baixo; mas, enquanto espera, conseguiu ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria ajudado a dar um passo.

Autor: Espíritos superiores

Fonte: Livro dos Espíritos, item 800.

Espírita que não frequenta a Casa Espírita

Antes de tudo, que fique claro: estamos apenas realizando uma análise desses fatos, bastante costumeiros no meio espírita.

Atualmente, o “número” de palestrantes espíritas vem crescendo. O que é notadamente satisfatório e importantíssimo. Compartilhar conhecimento e informações relevantes é sempre bom e necessário para nós e para divulgação da Doutrina.

Porém, muitos palestrantes aclamados pelo público, não frequentam uma casa espírita, o estudo sistematizado, os estudos e educação/desenvolvimento mediúnico, nem tampouco estão engajados em algum trabalho assistencial.

O que os espíritos nos esclarecem?

Jesus diz que: o Segundo maior mandamento esta no instruí-vos e Allan Kardec endossa que “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações”.

Sabemos que cada um de nós podemos estudar e aprender de forma individual e fora de qualquer escola, mas onde fica o “reconhece-se os espíritas por muito se amarem”? Sozinhos, mais uma vez, vamos ampliar nossa evolução intelectual, porém a moral, o sentimento, só se faz em grupo, por isso vivemos em sociedade.

É muito louvável o trabalho realizado pelos palestrantes espíritas, que abdicam de seu tempo para levar a informação a muitas pessoas. Porém, reconhecemos a importância da prática desses ensinamentos.

Contudo, não se pode transformar o ensino-aprendizagem doutrinário em um acúmulo de informações e raciocínios, sem qualquer vínculo com as necessidades prementes do Espírito imortal.

O trabalho mediúnico, por exemplo, auxilia muito irmãos desencarnados, porém, auxilia também a todos os médiuns que estão envolvidos com aquela tarefa, que pode ter sido assumida no plano espiritual, no momento do planejamento reencarnatório.

Os trabalhos assistenciais realizados pelas Casas Espíritas são de suma importância para o cunho social, e mais ainda, a todos os envolvidos.

Estamos aqui tentando lembrar que o maior exemplo que já tivemos veio do Cristo, ou seja, todos os palestrantes espíritas precisam ter como prioridade primeiro o estudo, segundo o vínculo a alguma casa espírita, trabalhar e frequentar reuniões espíritas, até mesmo para vivenciar o que falam, por isso é preciso salientar a importância deste processo. O livre arbítrio sempre será respeitado, mas lembremos de que a cada um segundo suas obras.

O palestrante espírita, por vezes e quase sempre, também assumiu sua tarefa com a espiritualidade: a tarefa de disseminar os ensinamentos de Jesus, levar a reflexão a todos àqueles que lhe ouvem. E cabe a nós espíritas e ouvintes, passarmos pelo crivo da razão, caso contrário, corremos o sério risco de termos cegos guiando cegos, mesmo estando sempre buscando aquele que os holofotes sempre estão virados, mas que nada pratica do que fala e expõe.

Fonte: <https://mochileiroespírita.wordpress.com/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Provas, expiações... e muito lixo!

A literatura espírita nos oferece o perfil de que a Terra é um hospital-escola. Mas os excessos de consumo estão dando outra característica ao planeta: a de lixeira

Uma ilha feita de 50 mil metros quadrados de lixo. Essa ilha existe e está no arquipélago das Ilhas Maldivas, no Oceano Índico. A maior parte do lixo vem da capital, Male, com 100mil habitantes, somados com os mais de 10mil turistas que visitam as ilhas por dia, provocando maior produção de lixo.

A solução foi criar uma outra ilha que abrigasse indústrias e depósitos, alimentados por caminhões que chegam em barcos todo o tempo.

O lixo orgânico é queimado na hora. Plástico e metal são separados para reciclagem. O resto forma a base do território desta ilha que se formou nas últimas duas décadas e que ninguém quer visitar. Esta foi a solução do governo das Ilhas Maldivas para o lixo produzido lá.



Qual a solução para o lixo produzido no mundo inteiro? Criar um planeta feito de lixo? Ou transformar a Terra numa grande lixeira?

Na dúvida, pergunte a si mesmo: Para onde vão as coisas que jogamos fora? Acompanhe o que é feito da ilha de lixo: alguma coisa vai para reciclagem. Mas nem todo produto pode ser reciclado. Então é queimado. A queima do lixo lança várias substâncias tóxicas, entre elas o metano, muito mais venenoso que o CO₂ e o principal causador do “efeito estufa”. Somente os Estados Unidos produzem 30% do lixo mundial, apesar de representarem apenas 5% da população de todo o planeta. Caso todos os países produzissem lixo em igual porcentagem, seriam necessários mais de 3 planetas para comportar tamanha degradação. Mas só temos um.

Da crise à crise

Depois da Grande Depressão Econômica nos EUA, que mergulhou o mundo numa crise nunca antes experimentada, a segunda grande guerra catalisou a recuperação econômica norte-americana. O desafio era adaptar a economia de guerra para os tempos de paz. A solução veio de Victor Lebow, chefe do conselho de assessores econômicos do então presidente Eisenhower: produzir mais bens é preciso extrair mais, explorar os recursos do planeta. Os recursos naturais são misturados a produtos tóxicos no processo de manufatura dos produtos. Depois são postos à venda. Para vendê-los, a máquina publicitária emplaca modismos variados, sem os quais ficaremos à margem da sociedade. Então compramos cada vez mais e mais rápido. O consumismo tornou-se o centro de nossa identidade.

Na questão 715 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta sobre o limite do necessário e os Espíritos afirmam que “aquele que é sensato o conhece pela intuição: muitos o conhecem pela experiência e à sua própria custa”. E o custo está claro: trabalhamos muito para consumir mais e tudo que consumimos tem efeito direto na Natureza. Após seis meses da venda, apenas 1% dos produtos ainda circulam. Ou seja, 99% das coisas são descartadas em menos de seis meses! Viram, simplesmente, lixo. Cada pessoa produz, em média, dois quilos de lixo. Para cada lata de lixo que produzimos, outras 70 latas são geradas pelas indústrias que fabricam o que compramos. Este sistema linear (extração, produção, distribuição, consumo e descarte) que não tem como funcionar num planeta de recursos finitos, entrou em crise. Segundo a questão 713 do mesmo livro, os prazeres têm limites traçados pela própria natureza.

Pelos excessos, punimos a nós mesmos. A compra de um produto novo produz um prazer imediato, mas, quando acaba a novidade, volta aquela sensação de vazio, que será solucionada com outra compra, e assim sucessivamente. Allan Kardec alerta: O homem que procura nos excessos de toda espécie um requinte de prazeres coloca-se abaixo do animal, porque o animal sabe deter-se na satisfação da sua necessidade. Despreza o homem a razão que Deus lhe deu por guia, e, quanto maiores os seus excessos, mais domínio exerce sua natureza primitiva sobre sua natureza espiritual. As doenças, a decadência, a morte prematura decorrentes dos abusos são a conseqüência da transgressão da lei divina.

Assim, comprando um modismo que nunca se satisfaz, entramos também numa crise existencial.

Espantando moscas

Ainda acreditamos que o que “os olhos não vêem o coração não sente”. Não vemos o lixo espacial, por exemplo. Mas em órbita da Terra trafegam 3000 satélites ativos e mais de 17 mil fragmentos de artefatos lançados do planeta, como foguetes, satélites desativados e ferramentas perdidas por astronautas. Recentemente, dois satélites colidiram, chamando a atenção para os riscos que o lixo espacial em órbita oferece. Também não enxergamos a situação completa que envolve o consumismo e suas armadilhas. Ao vermos um produto qualquer numa loja, sabemos que ele foi produzido, mas não sabemos em que circunstâncias aquele produto chegou até ali. E também sabemos que aquele produto vai para o lixo, por que ele foi feito para isso: pode durar cada vez menos.

Depois que o jogamos fora, não nos importamos com o que vai acontecer dali por diante. Portanto, uma solução imediata seria a consciência de toda a situação, de todo esse sistema linear. Ter noção do que está por trás de nosso estilo de vida. Saber que nossa escolha pessoal, como consumidores, tem suas conseqüências na natureza, na sociedade e, claro, até na espiritualidade. Daí a importância cada vez maior da sustentabilidade, da reciclagem, de saber lidar com os recursos do planeta, que; e um direito para todos os homens, conseqüência da necessidade de sobreviver.

GEORGE DE MARCO é publicitário e radialista. Realiza atividades como expositor e educador de mocidade da seara espírita.

Fonte: <https://se-novaera.org.br/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

O homem é, ao mesmo tempo, um ser muito singular e muito fraco. É singular no sentido de que, mesmo em meio aos fenômenos que o cercam, não deixa de seguir a sua rotina, espiritualmente falando. É fraco porque, depois de ter visto e ter-se convencido, ri porque seu vizinho riu e não pensa mais naquilo. E notai que aqui falo, não de seres vulgares, sem reflexão e sem experiência. Não. Falo de gente inteligente e, na maioria, esclarecida.

Autor: Lamennais

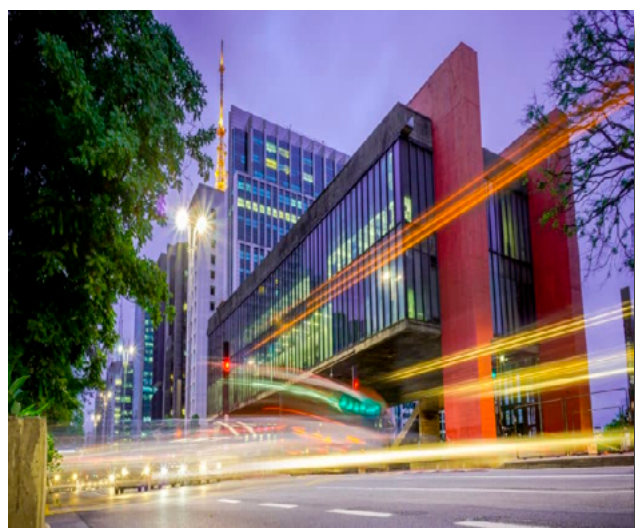
Fonte: Revista Espírita, agosto de 1860 - Ditados espontâneos e dissertações espíritas - A eletricidade espiritual



Fora da Caixa

O Que Acontece Por Aí

* SÃO PAULO SECRETO




O São Paulo Secreto é o seu guia online com as principais notícias, eventos e coisas para fazer em São Paulo.

De bares e restaurantes escondidos a fascinantes exposições em museus e entretenimento ao vivo de alto nível, o São Paulo Secreto destaca o melhor que a nossa vibrante cidade tem para oferecer.

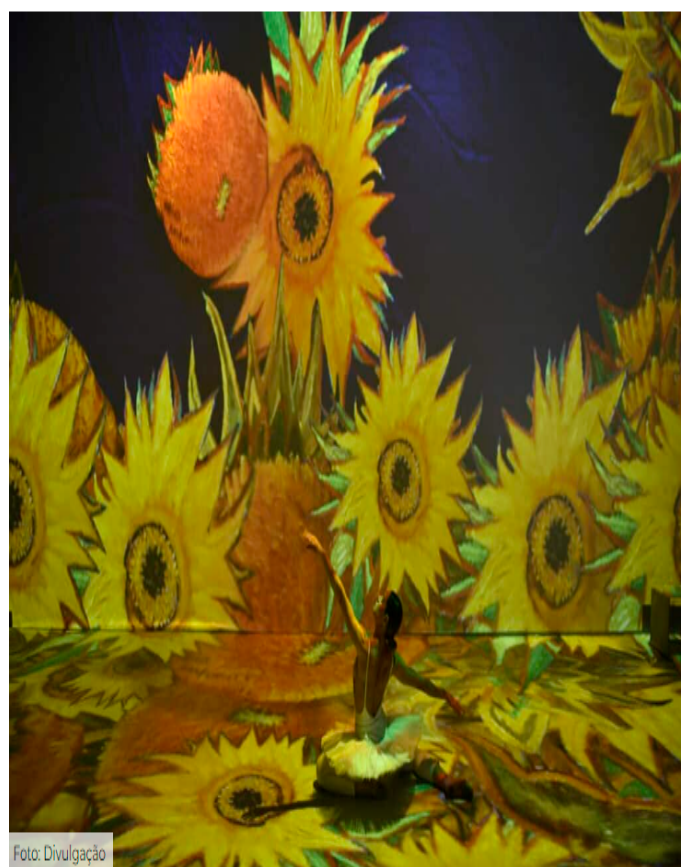
Quer esteja à procura de um bom brunch em Pinheiros ou de passeios pelos bairros históricos da cidade, a nossa equipe de aficionados por cultura, música e gastronomia traz dicas e inspiração para você aproveitar ao máximo a melhor cidade do mundo.

Além disso, mantenha-se atualizado com as últimas notícias de São Paulo e do país, pois fornecemos as informações sobre as greves dos transportes públicos, previsão do tempo e muito mais.

<https://saopaulosecreto.com/o-que-fazer/>

 [@saopaulo.secreto](https://www.instagram.com/saopaulo.secreto)

Exposição



“Van Gogh Live 8K”: mergulhe nas obras do pintor em uma mostra super imersiva.

Cento e trinta anos depois de sua morte, Van Gogh é um ícone das artes plásticas, amado por milhares de pessoas ao redor do mundo.

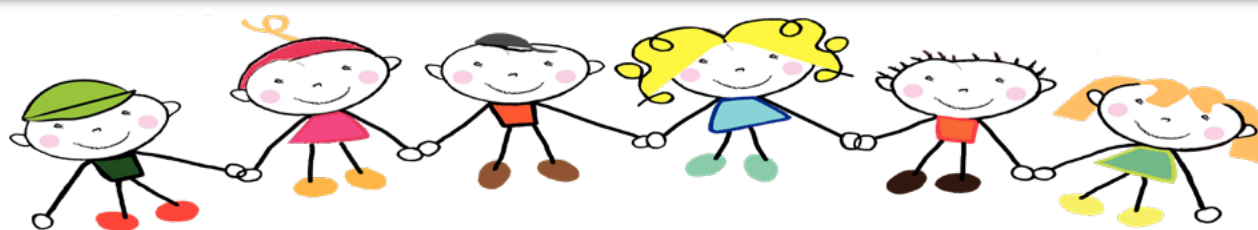
De 15 de setembro a 30 de novembro, o público paulistano terá a oportunidade de imergir nas obras do artista.

Nesta incrível mostra, as pinturas do artista são apresentadas de forma totalmente imersiva, permitindo um perfeito mergulho em suas obras-primas.

A exposição é dos mesmos produtores de “Beyond Van Gogh”, que recebeu mais de 380 mil visitantes em São Paulo e encantou o público da capital. Após seu sucesso, os produtores voltam com uma instalação ainda maior e com tecnologia de última geração, que se prepara para rodar o mundo inteiro em 2024.

Informações aqui: <https://vangoghlive.com.br/>

Para a Criançada!



Uma viagem às invenções mais criativas em um dos lugares mais fantásticos que se pode conhecer! O Museu das Invenções, conhecido também como Inventolândia, aguça a curiosidade de todos, desde crianças até idosos, por possuir um acervo com mais de 300 invenções de diferentes categorias: pets, sustentáveis, automobilístico, construção civil, jogos, música e, sem deixar de lado, as invenções malucas de Kenji Kawakami. O acervo da Inventolândia é marcado pelo inesperado, pela criatividade, pelas ideias mais inusitadas e inovadoras dos nossos inventores brasileiros, como por exemplo a Boia Espaguete, a Calculadora Científica e a Maca para Animais.

<https://museudasinvencoes.com.br/>



Palavras em Verso e Prosa

Desenho, de Cecília Meireles

Traça a reta e a curva,
a quebrada e a sinuosa
Tudo é preciso.
De tudo viverás.

Cuida com exatidão da perpendicular
e das paralelas perfeitas.
Com apurado rigor.
Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,
traçarás perspectivas, projetarás estruturas.
Número, ritmo, distância, dimensão.
Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.

Construirás os labirintos impermanentes
que sucessivamente habitarás.

Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo. Tens trabalho para toda a vida.
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.

Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.
Raramente, um pouco mais.

Cecília Meireles (1901 - 1964) foi uma escritora, educadora e artista visual nascida no Rio de Janeiro. Ela continua sendo uma das favoritas dos leitores brasileiros, devido à sua poesia confessional que abarca temas universais como a solidão e a passagem do tempo.

Este poema parece estabelecer uma ligação entre viver e desenhar: cada um pintaria, então, o seu próprio destino e a sua forma de estar no mundo.

A imagem terá vários tipos de linhas e curvas, porque a vida é múltipla e suas circunstâncias são transitórias, nada é realmente permanente. Por isso, o sujeito defende que não devemos pensar em nós mesmos como desenhos estáticos, mas como figuras que vão se alterando com o tempo, estando em eterna construção.

A Epidemia Silenciosa: Como as Redes Sociais Afetam a Saúde Mental dos Jovens

Estudos e especialistas mostram o impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens, levando a um aumento preocupante de tirar a própria vida

As redes sociais têm efeitos negativos sobre a saúde mental dos jovens. Comparações sociais, cyberbullying, superexposição e desinformação são quatro das causas pelas quais as plataformas podem gerar depressão, insegurança, reduzir a autoestima, incitar a violência, e em alguns casos extremos, contribuir para que tirem a própria vida.

Um dos principais fatores que prejudicam a saúde mental dos jovens é o "padrão inalcançável" promovido pelas redes sociais. As mídias costumam apresentar versões idealizadas da vida das pessoas e constantemente fazendo comparações sociais.

Segundo Elaine Pires, psicóloga clínica, por meio da mídia há uma pressão sobre como se vestir, falar, se comportar, beber e comer. Os jovens se comparam e começam a acreditar que não possuem beleza, capacidades, qualidades e se tornam reféns de uma realidade criada.

A mídia social pode criar uma cultura de expectativas irreais, no qual jovens sentem uma pressão constante para se encaixar, atender aos padrões de beleza e alcançar o sucesso acadêmico e profissional, o que pode sobrecarregá-los emocionalmente e aumentar o risco de problemas da saúde mental. "As redes sociais podem se tornar um ambiente completamente tóxico", conclui.

Paula Ganzella, psicóloga comportamental infantil, afirma que as redes sociais têm um impacto muito grande nas atitudes dos jovens brasileiros, tornando-os mais insatisfeitos e ansiosos. A pressão social exacerbada é um dos principais fatores que contribuem para esse fenômeno perturbador.

Em entrevista, ela conta que adolescentes estão expostos a uma incessante comparação com a vida aparentemente perfeita de seus pares nas redes sociais. Fotos cuidadosamente selecionadas, histórias de sucesso e filtros atraentes criam uma ilusão de perfeição inatingível.

Como resultado, muitos deles experimentam sentimentos de inadequação, afetando a sua autoimagem e autoestima, levando-os a considerar medidas extremas. "Expor a sua vida é criar uma liberdade para as pessoas falarem o que pensam sobre você e sobre a sua vida pessoal, saber lidar com isso é a questão principal.", finaliza.



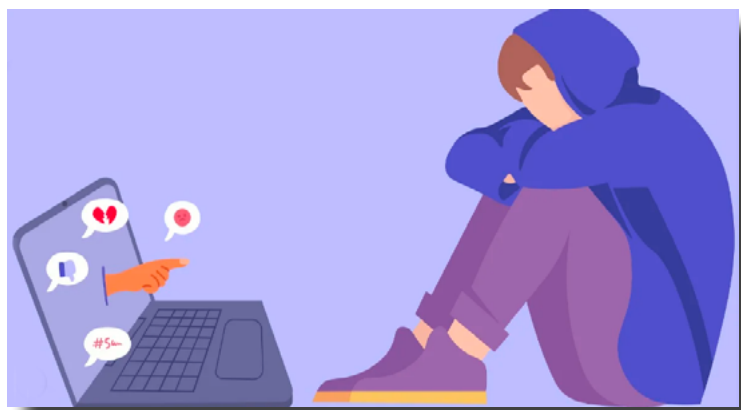
O psiquiatra do corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein, Felipe Benatti De Cillo, confirma que é comum jovens se compararem nas redes sociais. “A rede social é uma grande vitrine e o que ela vende é um mundo perfeito. A pessoa que está olhando enxerga as redes sociais e pensa que a vida dela não é boa o suficiente”.

Jovens vulneráveis podem encontrar nesses materiais uma justificativa para seus sentimentos de desesperança, tornando-se ainda mais suscetíveis a comportamentos autodestrutivos.

O psiquiatra explica o quão perigoso pode ser o mundo virtual, e afirma que este exemplo é um dos principais motivos que pode levar um jovem chegar a um extremo, por não se sentir-se parte de um grupo.

Benatti aconselha reter alguns conteúdos, caso contrário, as consequências serão sérias. “Se a pessoa não souber filtrar direito o que está acontecendo nas redes, tem um prejuízo muito grande, por exemplo, ansiedade e depressão”.

Ele termina dando a dica de como os jovens podem se proteger dos efeitos negativos que a internet oferece à saúde mental, além de passar menos tempo navegando nas redes. “Qualquer coisa que a pessoa possa se identificar com ela mesma, dentro do mundo virtual, pode ajudar. Importante é olhar e comparar menos com a vida das outras pessoas”.



Cyberbullying: a violência digital

O cyberbullying ocorre quando uma pessoa é alvo de ataques, humilhação ou ameaças online. Esse tipo de prática nas redes sociais pode ter um impacto devastador na autoestima e na saúde mental dos jovens, levando a sentimentos de desesperança, isolamento e até mesmo pensamentos suicidas.

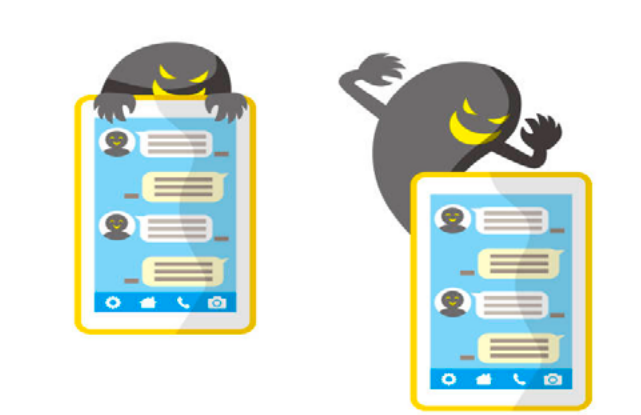
Uma das características do cyberbullying é a facilidade de disseminação das mensagens ofensivas e difamatórias. O anonimato proporcionado pela internet muitas vezes encoraja os agressores a agirem sem pensar nas consequências.

As redes sociais desempenham um papel significativo no aumento do cyberbullying. Isso torna ainda mais difícil para as vítimas escaparem do assédio, já que o tormento pode seguir para além do ambiente físico.

Segundo a psicóloga infantil Vanessa Erzinger, é importante promover uma cultura de apoio e empatia entre os jovens, tanto no mundo online quanto offline. “Os jovens precisam ser educados sobre os riscos e as consequências dos comportamentos autodestrutivos, bem como sobre a importância do apoio mútuo e do respeito nas interações sociais”.

Ela finaliza declarando ser de extrema importância que pais, educadores e profissionais de saúde, estejam atentos aos sinais de alerta e ofereçam suporte adequado quando necessário.

Isso inclui promover a conscientização sobre os danos causados pelo bullying online, incentivar uma comunicação aberta com crianças e jovens e educar sobre o uso responsável da tecnologia.



Exposição a predadores digitais

As redes sociais possuem capacidade de conectar pessoas de diferentes partes do mundo. Com isso oferecem aos predadores formas para se aproximar de jovens vulneráveis.

A psicóloga Elaine Pires, cita como exemplo a personagem da novela “Travessia”, Karina, que sofria uma manipulação digital que a levou a um abuso e exploração sexual virtual. A especialista afirma que os predadores digitais estabelecem suas redes de comunicação para disseminar o mal.

A psicóloga explica que mesmo que você não possa mudar seu rosto na realidade, na realidade virtual você possui essa facilidade, abordando crianças e jovens sob o disfarce de companheiros de brincadeiras.

Os predadores começam a seduzir seus alvos, descobrem seus desejos e prometem realizá-los em troca de favores, que depois se transformam em chantagem. “Fragilizados com as ameaças, esses jovens não pedem ajuda e começam a entrar em sofrimento até a adoecer, por medo e culpa.”, termina Pires.

Assim como a predadores, as mídias podem expor os jovens a conteúdos prejudiciais, como imagens de automutilação, discursos de ódio ou incentivo ao suicídio. “A exposição repetida a esses conteúdos pode levar a um aumento dos pensamentos suicidas e à normalização desse comportamento”, explica Elaine.

Desinformação



No dia 23 de maio deste ano, Vivek Murthy, que foi nomeado, pelo presidente americano Joe Biden, o 21º Cirurgião dos Estados Unidos, emitiu uma declaração pública sobre os perigos das redes sociais para os jovens. Ele afirma que embora as redes sociais proporcionem alguns benefícios para a juventude, o uso das mídias sociais apresenta “um profundo risco de danos” para eles.

“As mídias sociais hoje têm um impacto muito grande na formação de opinião pública. A mídia afeta a saúde mental por meio de comparação, o que colabora para a fragilidade emocional. Quando olhamos para as fake News, ela gera mais um linchamento das pessoas”, explica a psicóloga clínica Elaine Pires.

Vivemos em um mundo cada vez mais digitalizado, as redes sociais se tornaram uma plataforma essencial para a comunicação e compartilhamento de informações. No entanto, um perigo silencioso surge neste cenário: as fake News.

Esse fenômeno é perigoso quando se trata de assuntos sensíveis, como a saúde mental, no qual a sua disseminação pode levar os jovens a tomar decisões prejudiciais para si mesmos.

Uma instituição de saúde pública do Reino Unido, a Royal Society for Public Health (RSPH), em parceria com o Movimento de Saúde Jovem realizou um estudo onde foi apontado que as redes sociais provocam efeitos positivos ou negativos à saúde, dependendo de como são utilizadas.

No estudo, cerca de 70% dos jovens revelaram que a mesma rede social fez com que eles se sentissem pior em relação à própria autoimagem.

O papel das fake News e como elas podem influenciar alguém a tirar sua própria vida ou a de outra pessoa, ressaltando que “O papel das fake News molda a opinião pública e pode te influenciar sem você perceber.”

As fakes News têm grande impacto na saúde mental dos usuários das redes sociais. Essas notícias falsas, muitas vezes apresentadas de forma sensacionalista, exploram as emoções dos usuários e os levam a acreditar em informações enganosas sobre suas vidas.

Os problemas de saúde mental são cada vez mais preocupantes e frequentes na sociedade, graças às fake News. Os perigos das redes sociais vão além dos impactos na autoimagem e nas relações sociais. Elaine afirma a existência de movimentos que incitam à violência e ao suicídio, especialmente direcionados a pessoas vulneráveis.

A disseminação de informações imprecisas pode ter consequências significativas, especialmente quando se trata de temas relacionados à saúde mental. Informações falsas podem deixar as pessoas desorientadas e inseguras, impedindo-as de tomar decisões informadas sobre sua própria saúde mental.

Prevenção ao suicídio

É importante destacar que esses fatores não afetam todos os jovens da mesma maneira, e cada indivíduo responde às redes sociais de uma maneira diferente. Para prevenir o suicídio é necessário compreender o mecanismo psíquico que há por trás dessa ação, envolvendo educação sobre saúde mental, apoio emocional, conscientização sobre o uso saudável das redes sociais e acesso a recursos de apoio adequados.

Como qualquer doença, está também precisa ser tratada. Para isso existem diferentes planos de tratamento que podem incluir medicamentos e terapias.



A psicóloga clínica Pires chama atenção aos cuidados necessários com aqueles que já passaram por situações delicadas e diz que o processo de ressocialização destas pessoas é de extrema importância. “O ponto principal é ter presença física, a pessoa precisa se sentir acolhida nas tarefas do dia a dia e literalmente abraçada”.

Ao ser questionada sobre como ajudar alguém que tenha ideias suicidas, Pires diz: “Uma das coisas que mais leva alguém a tirar a vida é a solidão no seu sofrimento. A pessoa precisa de apoio para sair daquela dor e para movimentar o corpo. Além da presença diária de alguém, o depressivo precisa de alguém para ajudá-lo a buscar ajuda”.

Nem sempre os sinais de sofrimento e pensamentos suicidas são tão evidentes e claros. Portanto, é importante que o tema seja debatido ao máximo nas escolas, universidades etc.

Esteja atento às pessoas que perderam sua produtividade, apetite, estão se isolando e estão mais agressivas. Estas são características apontadas por especialistas como sendo possíveis de aparecer num quadro depressivo e que necessitará intervenção.

O Cirurgião Geral Vivek Murthy, em seu relatório, também apresentou orientações para ajudar as famílias a influenciar seus filhos no uso das redes sociais. O documento aconselhou as famílias a evitar o uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições e reuniões presenciais para fortalecer os laços sociais e incentivar a conversa.

Além disso, na nota também foi proposto desenvolver um “plano de mídia familiar” que estabeleça expectativas para o uso de mídias sociais, como limitação de conteúdo e proteção de dados pessoais.

Busque ajuda!

Tratamento gratuito e credenciado

Centro de Valorização da Vida (CVV) (gratuito)

Telefone: 188

Disponível 24 horas por telefone e no seguinte horário por chat: Domingo - 17h à 01h, Segunda-feira à Quinta-feira - 09h à 01h, Sexta-feira - 15h às 23h, Sábado - 16h à 01h.

Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental Vila Mariana (CAISM) (gratuito)

Endereço: R. Maj. Maragliano, 241 - Vila Mariana, São Paulo - SP

Aberto 24 horas

Instituto Borboleta Azul (gratuito)

Endereço: R. Borges Lagoa, 1080 - CJ 102 - Vila Clementino, São Paulo - SP

Horário de funcionamento: segunda-feira à sexta-feira das 09:00 às 18:00



”

“Quem comete injustiça é sempre mais miserável do que quem a sofre.”

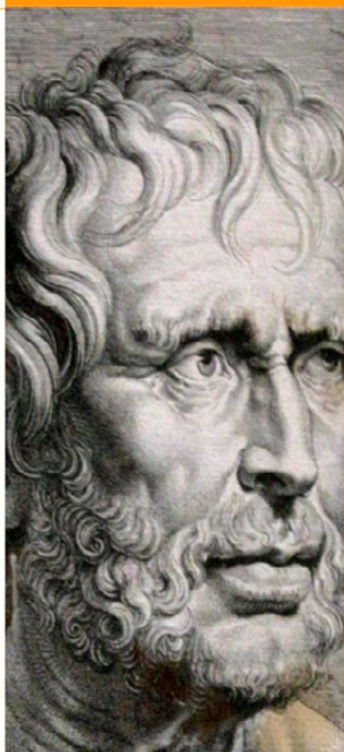
Platão



”

"Somos ondas do mesmo mar, folhas da mesma árvore, flores do mesmo jardim."

Sêneca



”

“O segredo da mudança está em centrar toda a sua energia, não em lutar contra o passado, mas em construir tudo novo”

Sócrates

